

**RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO
SEMESTRE REFERÊNCIA 2020.1**

**Mossoró
2020**

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Reitora em Exercício

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Chefe de Gabinete

Prof. Me. Etevaldo Almeida Silva

Subchefe de Gabinete

Prof. Me. Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio, da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Profa. Dra. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Mayra R Fernandes Ribeiro

Assessora de Avaliação Institucional

Prof. Dr. Pedro Adrião, da Silva Júnior

Diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Prof. Dr. André Pedro Fernandes Neto

Diretor de Informatização

Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro

Diretor de Educação à Distância

Profa. Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Diretora de Políticas e Ações Inclusivas

TNS Esp. Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas

Prof. Dr. Mademerson Leandro da Costa

Pesquisador Institucional

Profa. Ma. Elizabeth Silva Veiga

Ouvidora

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Profa. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando Indicação	DCE
TNM Nestor Gomes Duarte Júnior	SINTAUERN
Profa. Kelânia Freire Martins Leite	ADUERN
Aguardando Indicação	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocerlan de Souza	Assu
Prof. Sidclei D'sordi Alves Alegrini da Silva	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Iure Coutre Gurgel	Patu
Profa. Rosa Maria Rodrigues Lopes	PROEG
Profa. Elissandra Barbosa Fernandes Filgueira	PROEX
TNM Paulo Guilherme de Oliveira Torres	PROAD
TNS Ricardo Sérgio de Medeiros	PROPLAN
Profa. Magda Fabiana do Amaral	PROGEP
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro – AAI/CPA

Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes - CPA

TNS. Esp. Andréia Lourenço dos Santos - AAI

TNM Esp. Carmem Lúcia da Silva Sousa - AAI

TNM Esp. Natalyany Nunes Oliveira - AAI

Lista de Quadros

Quadro 1	Aspectos apresentados por discentes na questão aberta	26
Quadro 2	Aspectos apresentados por docentes na questão aberta	44
Quadro 3	Síntese com sugestões aos setores/ segmentos responsáveis	48

Lista de figuras

Figura 1	Plataforma UERN Conecta	16
Figura 2	Serviços disponibilizados pelo UERN Conecta	16
Figura 3	Serviços disponibilizados pelo UERN Conecta	16

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Participação discente por campus	10
Gráfico 2	Infraestrutura – avaliação discente	11
Gráfico 3	Identificação como pessoa com deficiência	12
Gráfico 4	Assistência didático-pedagógica - discente	13
Gráfico 5	Auxílio Digital	14
Gráfico 6	Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente	15
Gráfico 7	UERN Conecta - discente	17
Gráfico 8	Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes	18
Gráfico 9	Interfaces digitais utilizadas por discentes	19
Gráfico 10	Componentes curriculares cursados	20
Gráfico 11	Volume de atividades/ tempo disponível	21
Gráfico 12	Autoavaliação discente	22
Gráfico 13	Apresentação do PGCC – avaliação do estudante	23
Gráfico 14	Avaliação dos docentes pelos discentes	24
Gráfico 15	Interesse em cursar outro componente curricular remotamente	25
Gráfico 16	Avaliação geral do ensino remoto por discentes	25
Gráfico 17	Participação docente por campus	29
Gráfico 18	Avaliação da infraestrutura por docentes	31
Gráfico 19	Apresentação do PGCC na avaliação docente	32
Gráfico 20	Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN	33
Gráfico 21	UERN Conecta – avaliação docente	33
Gráfico 22	Apoio didático-pedagógico (docente)	34
Gráfico 23	Interfaces digitais utilizadas por docentes	35
Gráfico 24	Comunicação com os estudantes	36
Gráfico 25	Presença de discentes com deficiência	37
Gráfico 26	Assistência especializada para o aluno com deficiência	37
Gráfico 27	Autoavaliação docente	38
Gráfico 28	Avaliação dos alunos pelos docentes	39
Gráfico 29	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes	40
Gráfico 30	Uso das tecnologias digitais por docentes	41

Gráfico 31	Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem	42
Gráfico 32	Disponibilidade para o ensino remoto	43
Gráfico 33	Avaliação geral do ensino remoto por docentes	

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
3 AVALIAÇÃO INTERNA	8
4 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DISCENTES	9
4.1 PARTICIPAÇÃO	9
4.2 INFRAESTRUTURA	10
4.3 INCLUSÃO	11
4.4 NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL	13
4.5 CAPACITAÇÕES	14
4.6 UERN CONECTA	15
4.7 UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS OU APLICATIVOS	17
4.8 TIPO DE INTERFACE DIGITAL UTILIZADA	18
4.9 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS	19
4.10 VOLUME DE ATIVIDADES SOLICITADAS/TEMPO DISPONÍVEL	20
4.11 AUTOAVALIAÇÃO	21
4.12 PROGRAMA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES	22
4.13 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (por parte dos discentes)	23
4.14 INTERESSE EM CURSAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE	24
4.15 ASPECTOS APRESENTADOS NA QUESTÃO ABERTA POR DISCENTES	26
5 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	29
5.1 PARTICIPAÇÃO	29
5.2 INFRAESTRUTURA	30
5.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PGCC	31
5.4 CAPACITAÇÕES	32
5.5 UERN CONECTA	33
5.6 - APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	34
5.7 INTERFACE DIGITAL	34
5.8 FORMA DE COMUNICAÇÃO COM O ESTUDANTE	35
5.9 INCLUSÃO	36
5.10 AUTOAVALIAÇÃO	38
5.11 AVALIAÇÃO DOS ALUNOS (por parte dos docentes)	39
5.12 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	40
5.13 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	40

5.14 ADAPTAÇÕES PARA QUALIFICAR O ENSINO-APRENDIZADO NO FORMATO REMOTO	41
5.15 DISPONIBILIDADE PARA MINISTRAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE.....	42
5.16 AVALIAÇÃO GERAL DO ENSINO REMOTO	43
5.17 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS.....	47

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação do Ensino Remoto nos Cursos de Graduação da UERN referentes ao semestre 2020.1, iniciado no dia 31 de agosto e finalizado no dia 23 de dezembro de 2020. Os instrumentos utilizados foram questionários envolvendo as dimensões didático-pedagógicas e autoavaliação no processo de desenvolvimento das atividades. Esses instrumentos foram aplicados sob duas perspectivas: docentes e discentes.

O Ensino Remoto não se confunde com a Educação a Distância - EAD, pois o primeiro foi acionado emergencialmente para suprir o ensino presencial impossibilitado no contexto da Pandemia do COVID-19 e não possui currículo específico e nem material didático próprio de um ensino a distância. Por esse motivo, coube aos professores, com apoio pedagógico institucional, fazer as melhores adequações para ir ao encontro formativo dos discentes com mediação online. O Ensino Remoto na UERN foi regulamentado pela Resolução nº 28/2020 - CONSEPE¹, de 13 de agosto de 2020.

Consideramos a avaliação como um meio de autoconhecimento da instituição sobre o que realiza em suas diferentes formas de atuação, no caso específico deste instrumento, trazemos um recorte da ação principal e mais abrangente da instituição, que é a formação acadêmica-profissional e cidadã viabilizada pelo/no ensino de graduação.

O ensino remoto foi acionado na instituição em um cenário amplo de discussão nacional sobre a viabilidade, a potência e os entraves de oferta de um semestre mediado pelas tecnologias digitais com uso de interfaces de comunicação e de conteúdo para todos os alunos dos multicampi da instituição. Em um longo caminho de comissões, discussões, formação continuada e aprovação do calendário no CONSEPE, a UERN instituiu o ensino remoto como forma de viabilizar a oferta do ensino de graduação respeitando o distanciamento social preconizando como condição de manutenção da saúde e da vida dos seus discentes e corpo de servidores.

Não tendo outra alternativa, o ensino remoto protagoniza o ensino de graduação em 2020.1, com a busca constante dos setores (Pró-reitorias, Diretorias, Unidades Acadêmicas, Sindicatos) de amenizar as dificuldades de acesso dos discentes e a ausência de um letramento

¹ [processo-04410023002534202048 \(uern.br\)](https://www.uern.br/processo-04410023002534202048)

digital que desse condições aos docentes e discentes de interagirem por meio das plataformas digitais disponibilizadas pela UERN, em especial as dos GSuíte, como Classroom e Google Meet. A escuta atenta e sensível dos discentes e docentes é condição para percebermos como significaram a experiência do ensino remoto, realçando suas potências, suas dificuldades e possibilidades para pensar a melhoria da formação, seja no presencial, no ensino híbrido ou no ensino remoto.

Iniciado o semestre 2020.1, os membros da AAI/CPA, cientes de suas responsabilidades em avaliar o processo de ensino-aprendizagem com vistas a contribuir com a reflexão e com a melhoria da formação em semestres seguintes, elaborou dois instrumentos que têm os resultados apresentados neste relatório e que, acredita-se, deva subsidiar o planejamento da PROEG e das unidades acadêmicas para o semestre 2020.2.

2 METODOLOGIA

A avaliação realizada constituiu-se em dois questionários: formulário do professor e formulário do aluno, disponibilizados no Google Forms no período de 10 a 30 de novembro, com questões objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta para contemplar um pouco mais as opiniões plurais que extrapolam as possibilidades apresentadas nas questões.

O semestre de 2020.1 contou com a matrícula em componente curricular de 9.171 discentes (DINF/UERN, 2020), desses, 45% responderam ao instrumento, totalizando uma considerável participação de 4.134 discentes. Registra-se também a participação de 689 docentes, dentre eles efetivos e contratados, o que corresponde a um percentual de 74% se considerarmos o total de 925 professores (PROGEP/UERN, 2020) em atividade na UERN.

3 AVALIAÇÃO INTERNA

O processo de Avaliação Interna da UERN tem como objetivo acompanhar, monitorar e contribuir com ações que venham valorar os aspectos considerados significativos e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados esperados no processo formativo dos graduandos. Nos capítulos a seguir, é apresentada a discussão dos resultados obtidos.

4 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

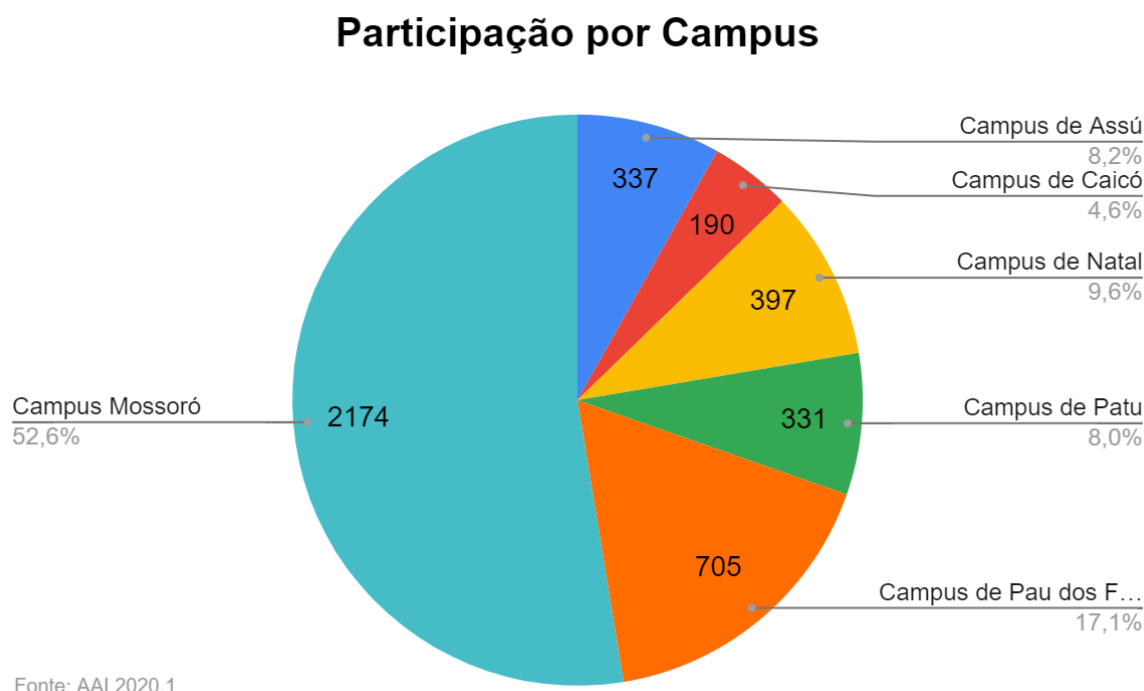
4.1 PARTICIPAÇÃO

O gráfico 1 apresenta um significativo percentual de discentes que aderiram à avaliação em todos os campi da UERN. O ensino remoto, amplamente discutido no âmbito da instituição com todos os segmentos, foi tema de lives acadêmicas em todo o Brasil antes do início do semestre acadêmico nas IES. Na UERN, o início do semestre letivo 2020.1 se deu em setembro de 2020, depois de uma série de discussões, formações, capacitações e disponibilização de auxílio digital para uma parte dos alunos.

Com a consciência da importância da avaliação para pensarmos os processos de ensino-aprendizagem, os discentes dos diferentes campi da UERN aderiram voluntariamente ao instrumento para dizer das suas percepções sobre o sentido e o vivido no ensino mediado pelas tecnologias digitais. Dos 9.171 alunos com programa ativo (DINF/UERN, 2020) em 2020.1, 4.134 (45%) responderem a avaliação, sendo, do total de respondentes, 52,6% do campus Central, 17,1% de Pau dos Ferros, 9,6% de Natal, 8,2% de Assú, 8% de Patu e 6,6% do Campus de Caicó.

Ressalta-se que, de acordo com a Diretoria de Informatização da UERN - DINF, 2.193 discentes realizaram, no mínimo, um cancelamento em uma disciplina no semestre remoto, 571 realizaram trancamento voluntário e 352 realizaram trancamento compulsório.

Gráfico 1 – Participação discente por campus



Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.2 INFRAESTRUTURA

A questão referente à infraestrutura objetivou perceber as condições de conectividade dos alunos para o ensino remoto, desde a qualidade da conexão de internet até os artefatos tecnológicos para acesso às plataformas e, ainda, o letramento digital para utilizar os instrumentos e acionar os dispositivos digitais.

Com a leitura atenta ao número de discentes que apresentam dificuldade de acesso, podemos dizer que, apesar de 3.945 discentes afirmarem ter acesso à internet em casa, apenas 1.539 apontam que a internet atendeu a demanda, 2.282 afirmaram que atendeu apenas parcialmente e 313 afirmaram não ter atendido.

Quanto à disponibilidade de equipamentos, 3.435 possuem equipamentos para acesso às aulas e 699 dizem não possuir dispositivos que atendam a demanda do ensino remoto.

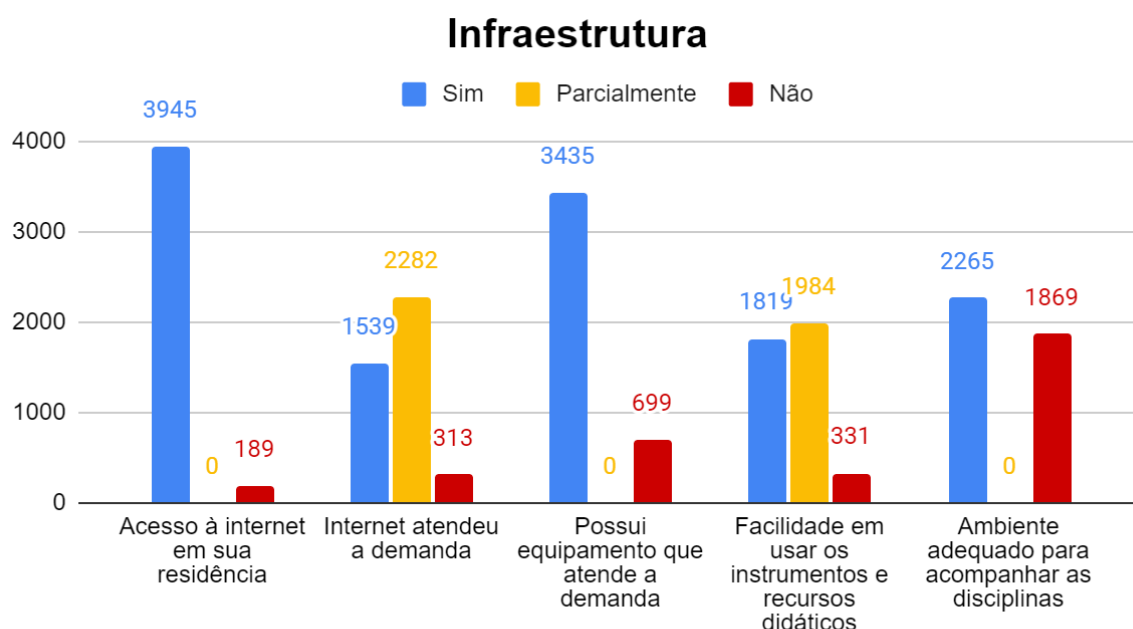
Apesar de vivermos na cultura do digital em rede com a presença da comunicação online no cotidiano de nossas práticas, 1.984 discentes disseram ter apenas parcialmente a facilidade

em usar os instrumentos e os recursos didáticos das plataformas digitais disponibilizadas e 331 não tem nenhuma facilidade.

Quanto a possuir um ambiente adequado para as aulas em formato remoto, 2.265 alunos afirmam possuir e 1.869 dizem não possuir.

Os problemas de conectividade e de letramento digital foram discutidos em todo o Brasil e sabemos que o ensino remoto não é o melhor formato e nem o mais democrático para abranger a totalidade dos alunos. No entanto, em um contexto de Pandemia, de distanciamento social, não se vislumbra outra alternativa a não ser tentar, na medida do possível, minimizar os problemas percebidos na avaliação. No gráfico 2, apresenta-se a percepção de infraestrutura em grupos de alternativas.

Gráfico 2 – Infraestrutura – avaliação discente



Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.3 INCLUSÃO

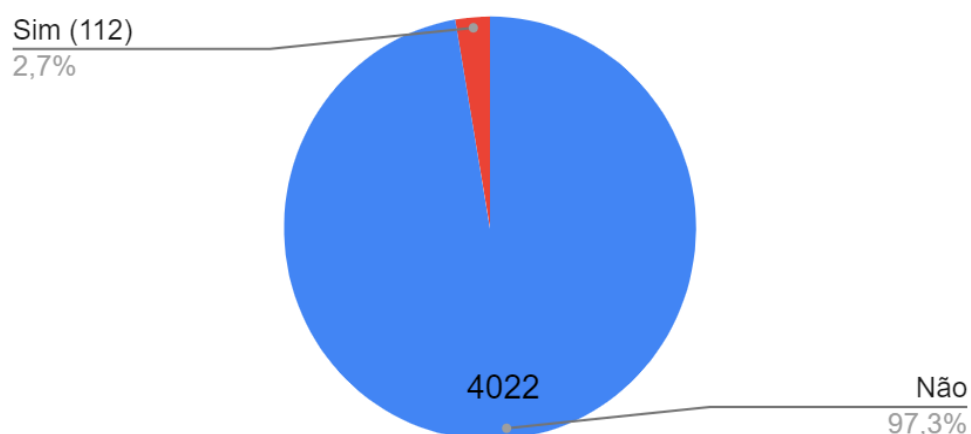
A Universidade, como espaço plural e socialmente referenciado, é um local de acolhimento das diferenças. Dessa forma, pensar a formação é pensar o ensino-aprendizado

qualificado para todos. No gráfico 3 podemos identificar o percentual de 2,7% entre os respondentes que dizem se identificar com a necessidade de um apoio pedagógico para discentes com deficiência. E, no gráfico 4, identificamos que 38% dos alunos que afirmam ter deficiência consideram ter tido apoio pedagógico e 61,9% dizem não ter tido esse apoio.

Nesse item, ressaltamos a necessidade de identificarmos, via unidades acadêmicas, quais deficiências são apontadas pelos discentes e se essas demandas foram de conhecimento da Diretoria de Ações e Políticas Inclusivas da UERN - DAIN, uma vez que a diretoria está sempre disponível e atenta às solicitações de demandas pedagógicas.

Gráfico 3 – Identificação como pessoa com deficiência

Se identifica como pessoa com deficiência?

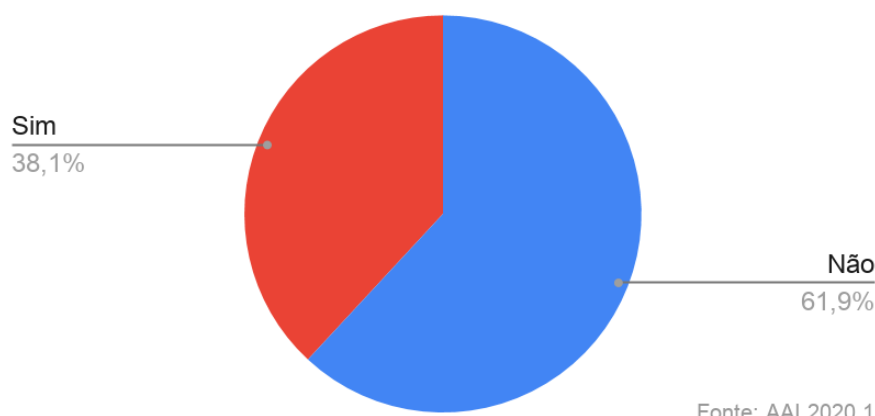


Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

Gráfico 4 – Assistência didático-pedagógica - discente

Teve assistência didático-pedagógica?



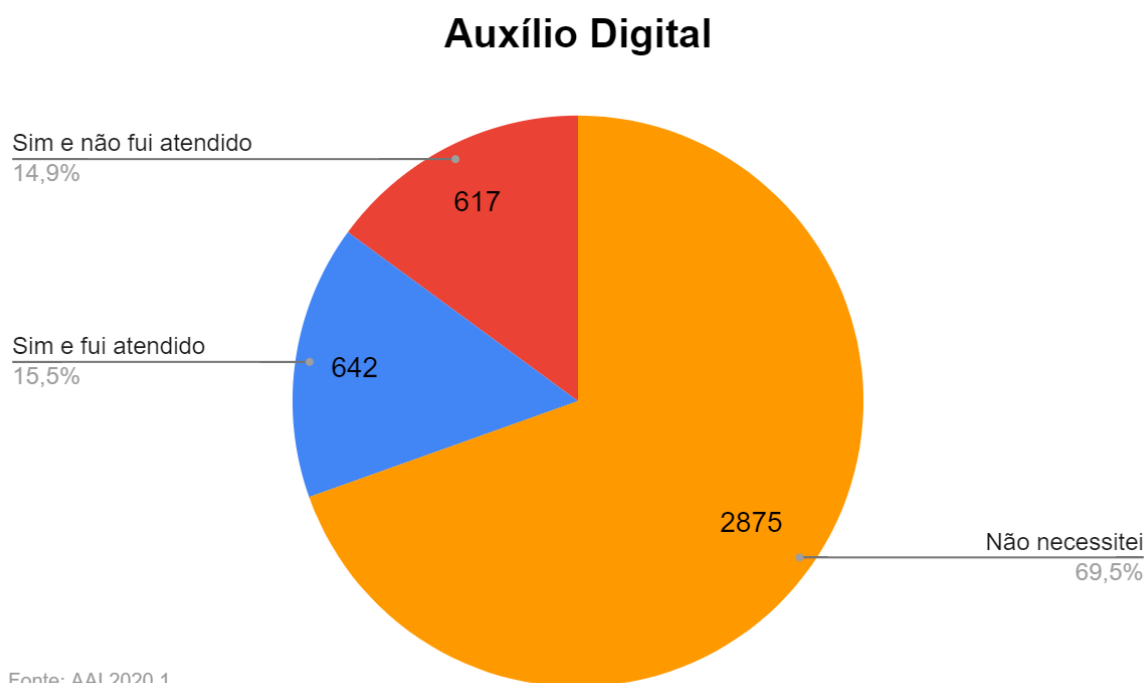
Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.4 NECESSIDADE DE AUXÍLIO DIGITAL

O Auxílio Digital na UERN foi disponibilizado via edital pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. Esse auxílio atendeu a demanda de 1.000 alunos da instituição, evidenciando, como em todo o Brasil, a exclusão digital de um significativo número de alunos da Educação Básica ao Ensino Superior, trazendo inclusive à tona a discussão da importância dos multiletramentos em contexto de cibercultura, a ausência de acesso à internet e a dispositivos digitais que conecte os alunos com interfaces de comunicação e de conteúdo, essenciais na formação presencial e no ensino remoto.

A ausência de acesso à internet e de artefatos tecnológicos foi um dos problemas que impossibilitou o início mais imediato do semestre 2020.1. Sobre o auxílio digital, percebemos no gráfico 5, que entre os respondentes do questionário, 617 (14,9%) foram atendidos com o auxílio digital e 642 (15,5%) responderam que precisavam, mas não foram atendidos. Já 2.875 (69,5%) não necessitam do auxílio.

Gráfico 5 – Auxílio Digital



Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.5 CAPACITAÇÕES

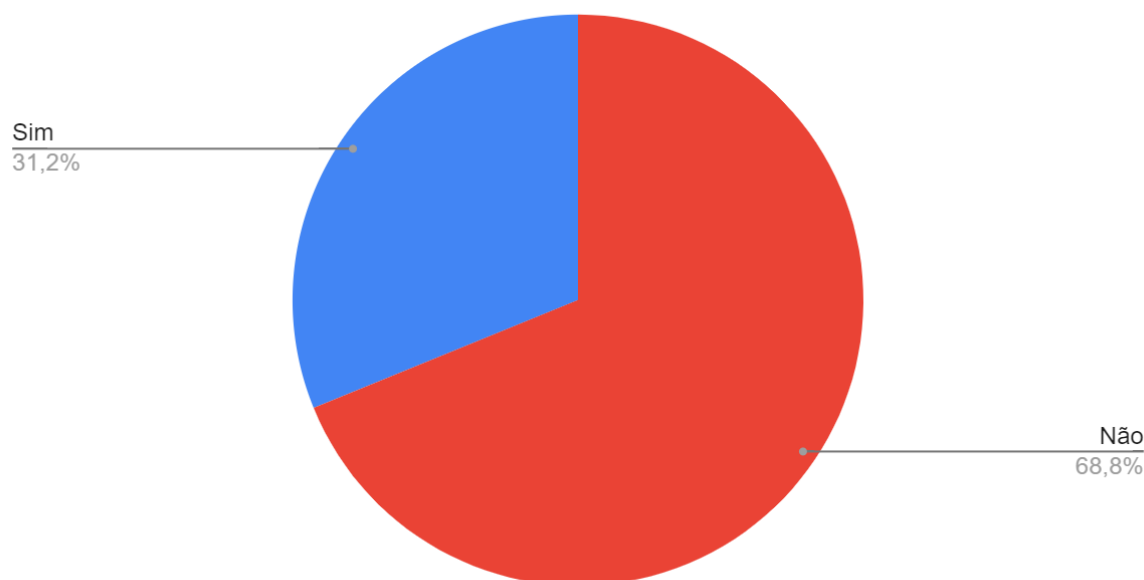
A UERN, através das Pró-Reitorias, Diretorias e Unidades Acadêmicas dos diferentes campi, possibilitou aos docentes e discentes uma diversidade de conteúdos² formativos ofertados por meio de cursos, *lives* acadêmicas e formação continuada que favorecessem a utilização de plataformas digitais para o acesso ao ensino remoto, em especial, as disponibilizadas no G Suíte, como Classroom e Google Meet.

Os cursos de acesso livre para todos os discentes que tinham disponibilidade de internet atingiram, entre os respondentes, o percentual de 31,2%, e 68,8% disseram não ter participado de capacitações para o ensino remoto, conforme gráfico 6.

² O Relatório de avaliação das atividades acadêmicas sem o ensino remoto pode ser acessado em <https://drive.google.com/file/d/1SUUhTLckiGFbKV0dcz0FyHStAMYFiAFf/view?usp=sharing>

Gráfico 6 – Participação em capacitações ofertadas pela UERN - discente

Participou de capacitações ofertadas pela UERN?



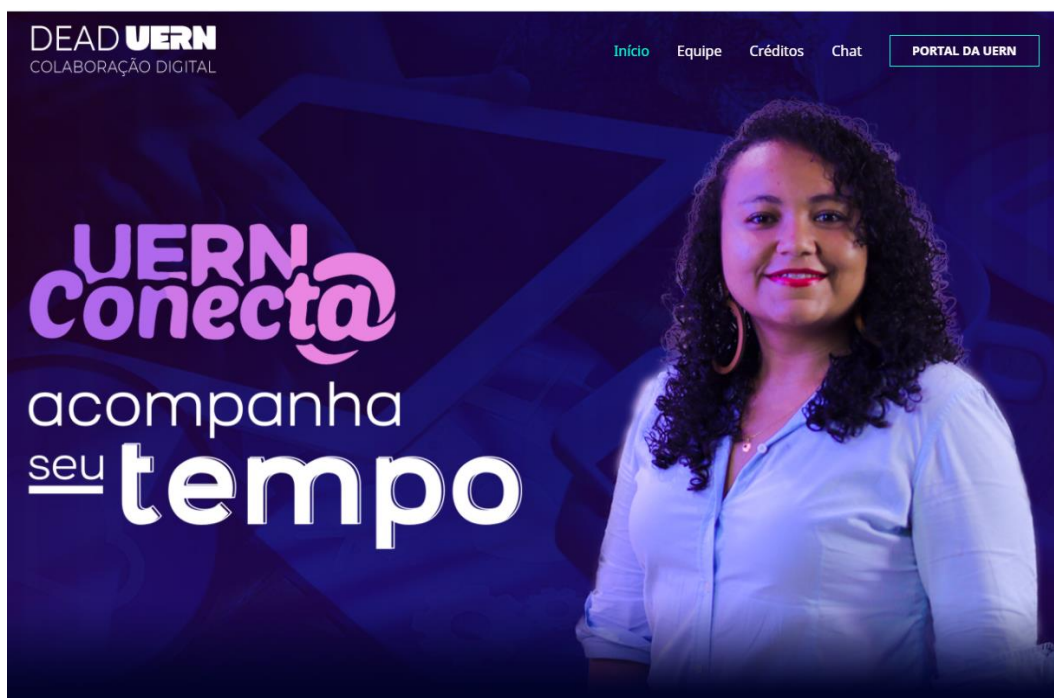
Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.6 UERN CONECTA

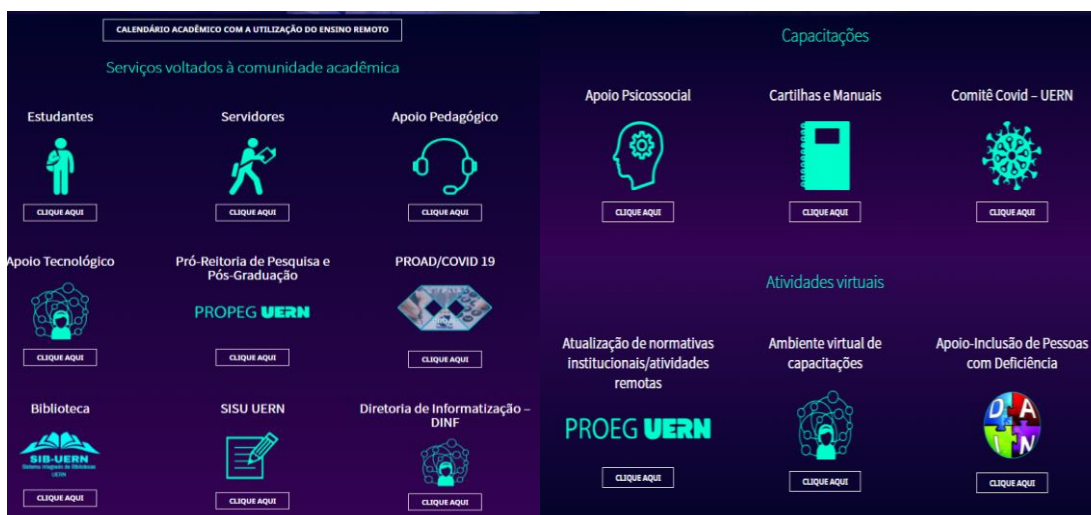
A UERN Conecta é uma plataforma digital destinada à consulta de materiais de apoio pedagógico que auxiliem o ensino remoto. No apoio tecnológico, disponibiliza várias ferramentas digitais e tutoriais para orientar a comunidade acadêmica sobre serviços online. Os discentes têm acesso a um chat para esclarecer dúvidas das 7h às 22h. A plataforma também reúne ações de formação para preparar os estudantes para a utilização da plataforma virtual do Google Classroom e demais ferramentas do G Suite a ela integradas. A plataforma integra ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Diretoria de Educação a Distância (DEAD), Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Departamentos de Direito e Informática do Campus Central, e Ciência da Computação do Campus Avançado de Natal. Nas figuras 1, 2 e 3 pode-se visualizar a plataforma UERN Conecta e seus serviços para a comunidade acadêmica.

Figura 1 - Plataforma UERN Conecta



Fonte: Dead/ UERN <https://dead.uern.br/conecta/#>

Figura 2 e 3 – Serviços disponibilizados pelo UERN Conecta

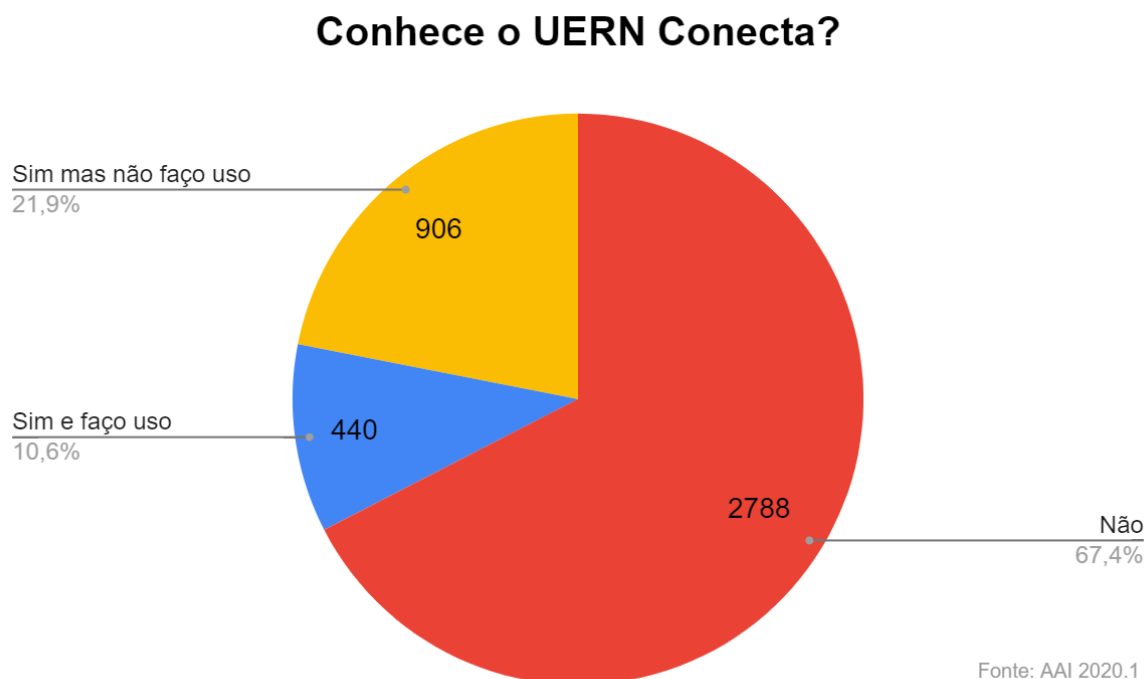


Fonte: Dead/ UERN <https://dead.uern.br/conecta/#>

Com o objetivo de perceber o alcance do UERN Conecta entre os discentes em contexto do ensino remoto 2020.1, foi questionado se conheciam e se faziam uso como dispositivo potencializador do ensino-aprendizagem em formato online. O gráfico 7, mostra que 1.346

(32,5%) conhecem a Plataforma UERN Conecta, desses, 440 (10,8%) disseram fazer uso e 2.788 (67,4%) disseram não conhecer a plataforma.

Gráfico 7 – UERN Conecta - discente



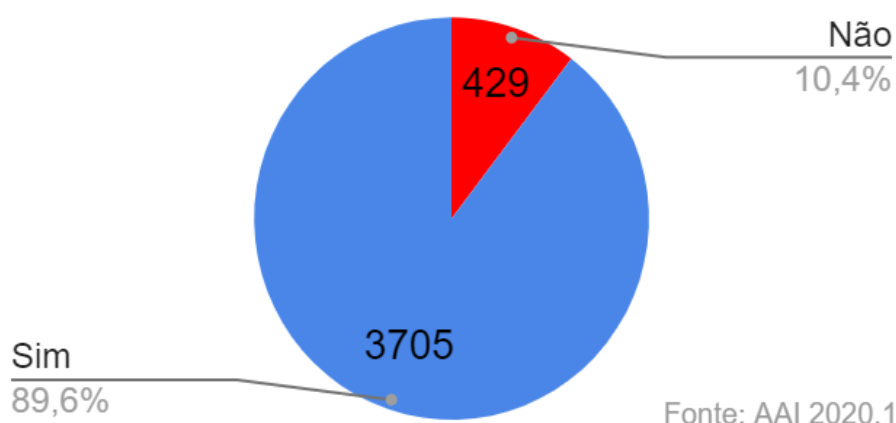
Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.7 UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS OU APLICATIVOS

Considerando que as aulas em formato remoto fizeram uso de plataformas digitais para os encontros síncronos e para disponibilizar atividades assíncronas, foi questionado aos alunos se fizeram uso desses recursos. No gráfico 8 temos que 89,6% responderam que usaram plataformas e ou aplicativos e 10,4% não fizeram uso.

Gráfico 8 – Uso de plataforma e/ou aplicativo por discentes

Uso de plataforma e/ou aplicativo



Fonte: AAI/CPA 2020.1

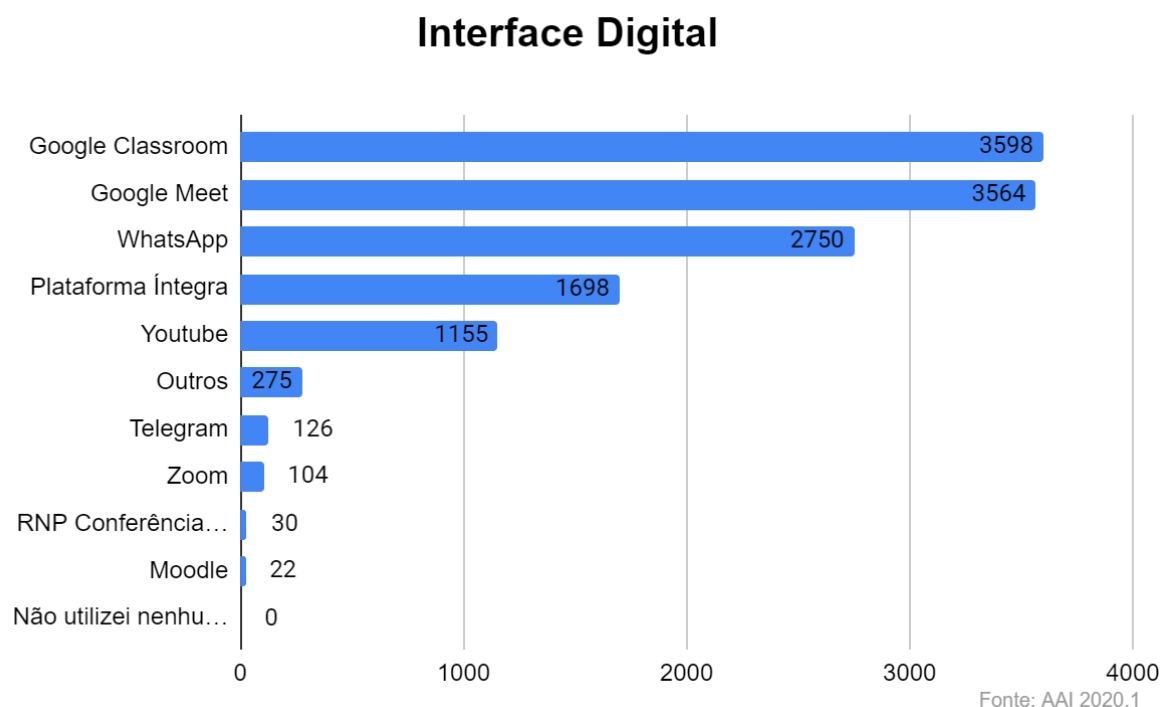
4.8 TIPO DE INTERFACE DIGITAL UTILIZADA

O Ensino Remoto ganha potência quando docentes e discentes conseguem fazer uso de plataformas e de interfaces digitais que fortaleçam a mediação online, dinamizando discussões, resoluções de problemas, pesquisas e interação. Dessa forma, pensar e fazer um ensino online requer mais disponibilidade de planejamento e uma clareza do protagonismo docente e discente no ensino-aprendizagem. Transpor a mesma metodologia do ensino presencial pode tornar as aulas muito cansativas para os discentes por terem que passar muito tempo sendo ouvintes em frente a uma tela de computador ou celular.

O gráfico 9 mostra que as interfaces digitais mais acionadas no ensino remoto na UERN foram o Google Classroom e o Google Meet, já que essa combinação de interfaces foi a opção de quase todos os professores pela disponibilidade no G Suíte e também pelo fato de ter sido ofertado cursos para essa mobilização. O WhatsApp, por ser um aplicativo de fácil comunicação, também teve uma grande contribuição nesse processo, seguido da Plataforma Íntegra³.

³ Plataforma própria de UERN que integra os bancos de dados institucionais, sendo acessada por discentes, docentes e técnicos da IES. Disponível em: [Plataforma Íntegra \(uern.br\)](http://Plataforma%20%C3%89ntegra%20(uern.br)).

Gráfico 9 – Interfaces digitais utilizadas por discentes

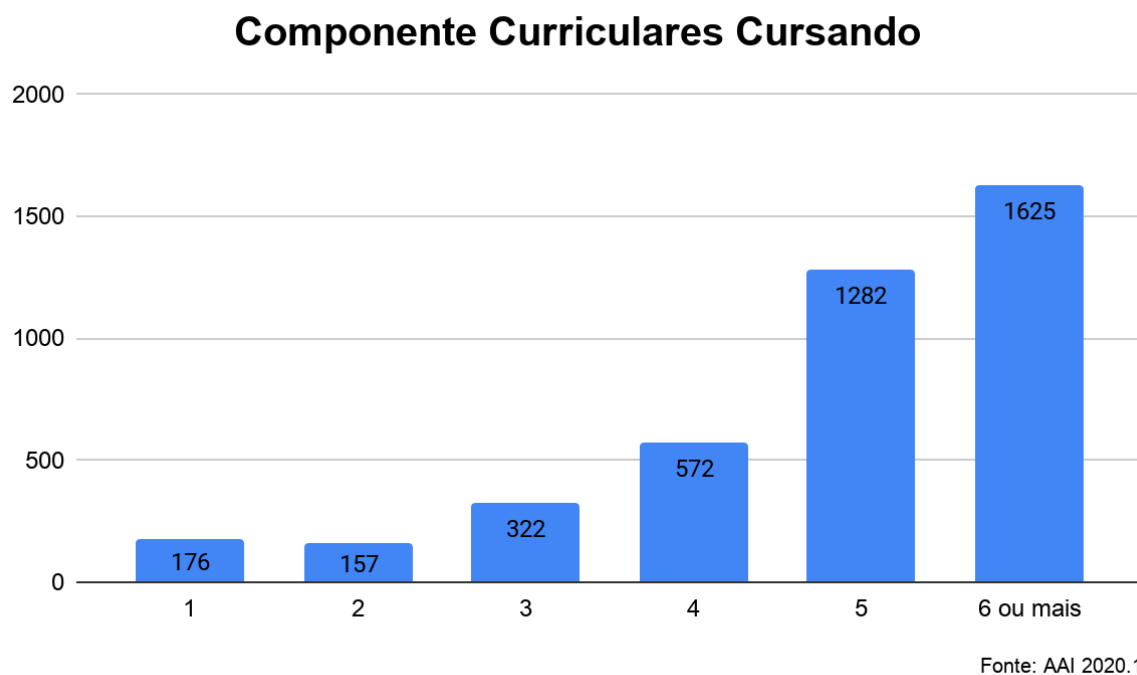


Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.9 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS

Percebemos, no gráfico 10, que a maioria dos alunos que responderam o instrumento de avaliação fizeram a opção por cursar um número significativo de disciplinas, 5 ou mais, semelhante ao ensino presencial. A constatação de que 2.907 alunos optaram por cursar um maior número de disciplinas e o fato de termos nos registros da DINF o número de 2.193 trancamentos em algum componente curricular, nos mostra que o ensino remoto demanda dos alunos outras adaptações diferentes do ensino presencial, como podemos ver no gráfico 2, referente a ambientação para aulas em casa.

Gráfico 10 – Componentes curriculares cursados



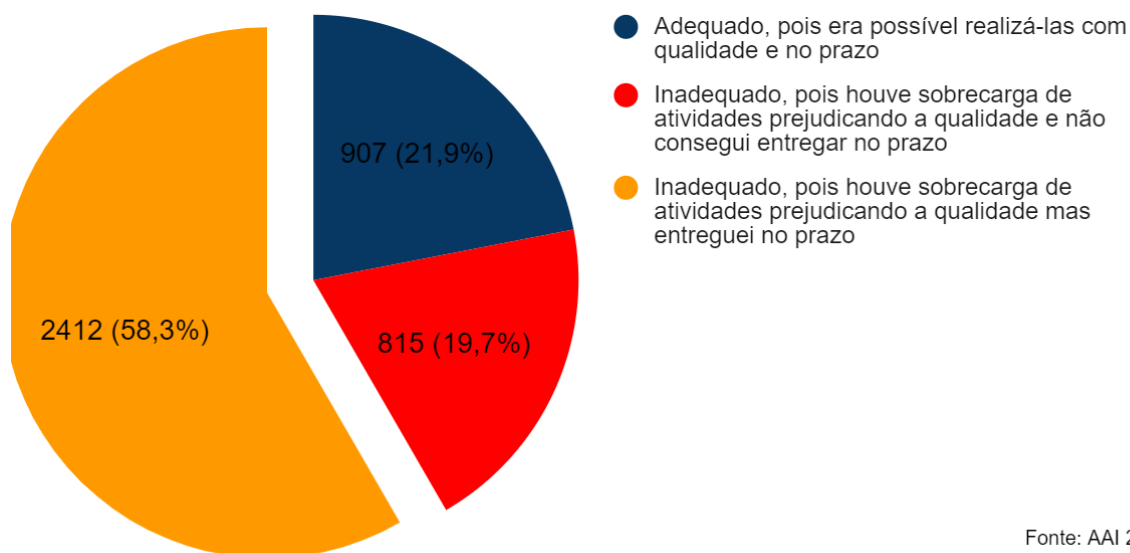
Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.10 VOLUME DE ATIVIDADES SOLICITADAS COM RELAÇÃO AO TEMPO DISPONÍVEL

O formato do ensino remoto precisa ser amplamente discutido e refletido nos setores competentes da UERN, em especial nas unidades acadêmicas junto aos docentes por ocasião do planejamento. O principal propósito do ensino é que produza em seus resultados um aprendizado satisfatório em função de objetivos definidos nos componentes curriculares e no perfil do formando apresentado nos projetos pedagógicos de curso. Há a necessidade em se estabelecer um equilíbrio entre quantidade e qualidade no ensino remoto, conforme podemos perceber nas respostas dos discentes apresentadas no gráfico 11, no qual percebe-se que 78% dizem ter um volume de atividades inadequadas em relação ao tempo disponível para realizá-las. Certamente que uma quantidade de variáveis está aí implícita, pois 21,9% dizem considerar adequadas a quantidade de atividades. Dentre essas variáveis podemos inferir, novamente, sobre o ambiente de estudo, as atividades domésticas, os filhos, enfim, uma rotina outra que pode se tornar fator dificultante quando a formação é transposta para o ambiente doméstico.

Gráfico 11 – Volume de atividades/ tempo disponível

Volume de atividades solicitadas com relação ao tempo disponível



Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

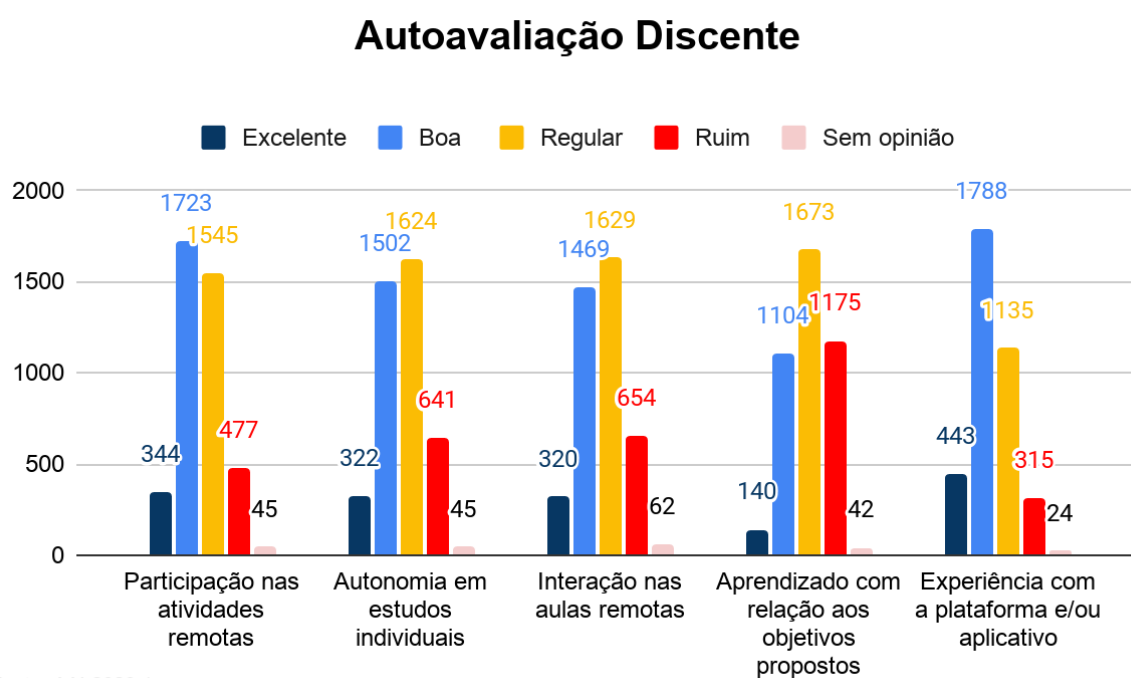
4.11 AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação, de pensar sobre a dimensão da responsabilização dos sujeitos envolvidos na formação, é condição para o crescimento profissional-acadêmico e cidadão, não tendo diferença em ser realizado no formato presencial, a distância ou remoto. O ensino remoto, pelo formato alternado de aulas síncronas e assíncronas, demanda do discente uma maior autonomia e organização dos estudos, uma vez que é solicitado dele uma maior quantidade de atividades e estudos individualizados. Nesse sentido, o gráfico 12 mostra como os discentes se avaliaram nas dimensões: participação nas atividades remotas, autonomia nos estudos, interação nas aulas remotas, aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares e experiência com as plataformas e/ou aplicativos acionados no ensino remoto.

No gráfico, podemos perceber que a opção excelente é a que tem a menor incidência em todas as dimensões avaliadas. Predominou a opção boa nas dimensões participação nas atividades remotas e experiência com uso das plataformas. A opção regular predominou em 3

das dimensões, a saber: autonomia nos estudos, interação nas aulas remotas e aprendizado com relação aos objetivos. Considerando a soma da opção regular e ruim nessas dimensões, realçamos a necessidade de uma **MAIOR** atenção para a ocorrência de 2.848 discentes responderam regular e ruim na dimensão aprendizado em relação aos objetivos propostos nos componentes curriculares cursados.

Gráfico 12 – Autoavaliação discente

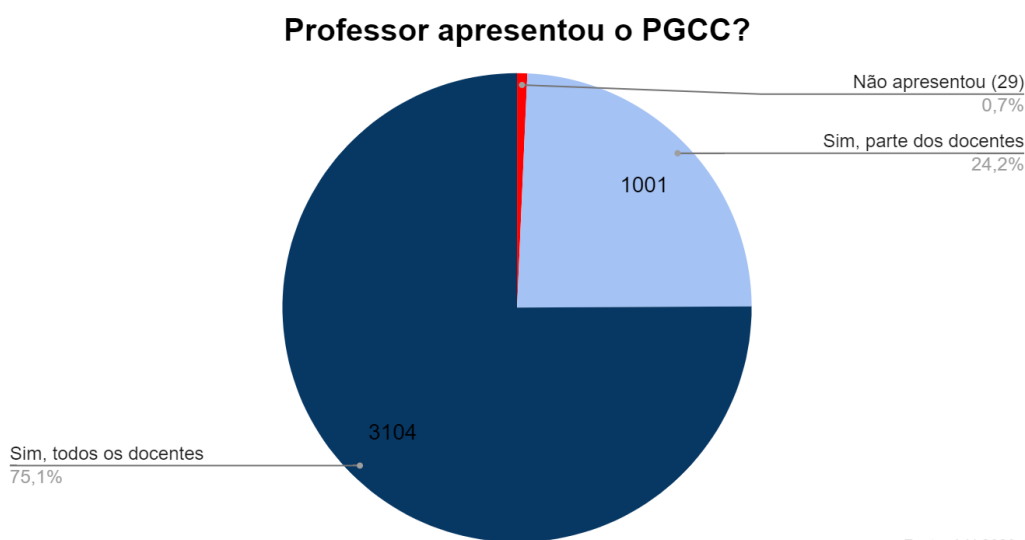


Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.12 PROGRAMA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

É de responsabilidade dos docentes apresentar e disponibilizar o Programa Geral dos Componentes Curriculares que leciona, deixando claro para os alunos os objetivos, conteúdos e metodologia de trabalho previstos no planejamento. No gráfico 13, podemos observar que a maioria dos professores apresentaram o PGCC aos discentes.

Gráfico 13 – Apresentação do PGCC – avaliação do estudante



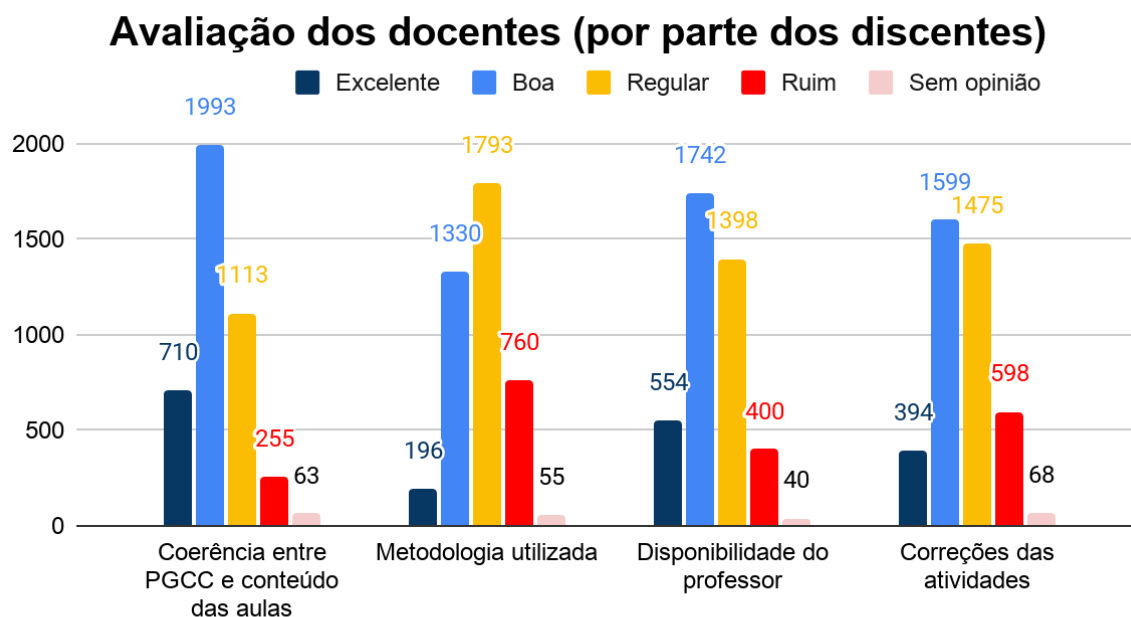
Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.13 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (por parte dos discentes)

A relação entre docente e discente é condição indispensável em um processo ensino-aprendizado, inclusive em uma relação de assimetria invertida, os alunos tendem a reproduzir, na condição futura de docentes, muito da postura de seus professores. Perceber como os alunos significam a docência através dos seus professores contribui para a proposição de momentos de formação continuada dos docentes e para rever planejamentos futuros com foco nos problemas sinalizados. No gráfico 14, destacamos, na avaliação feita pelos discentes em relação aos docentes, a boa avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas e a necessidade de atenção para as demais dimensões, em especial a metodologia adotada, na qual 2.553, mais de 50% dos discentes, consideraram como regular e ruim. Ressaltamos também a importância dos professores comunicarem aos alunos os horários em que estão disponíveis para tirar dúvidas de atividades e conteúdos uma vez que 1.798 discentes consideraram regular e ruim essa disponibilidade. O mesmo ocorre com a dimensão referente à correção das atividades, tendo a ocorrência de 2.073 alunos que a consideraram regular e ruim.

Gráfico 14 – Avaliação dos docentes pelos discentes



Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.14 INTERESSE EM CURSAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE

Os gráficos 15 e 16 mostram uma coerência entre si e revelam o quão desafiador é o ensino remoto e, ainda, que qualquer avaliação precisa ser realizada considerando a variedade de questões que envolvem o contexto, como as de ordem psico-emocionais, a formação docente e discente para o ensino-aprendizado mediado pelo online, a adaptabilidade do novo formato, do ambiente, da rotina e, o afloramento de questões já latentes no ensino presencial e que ganham ainda mais visibilidade no ensino remoto.

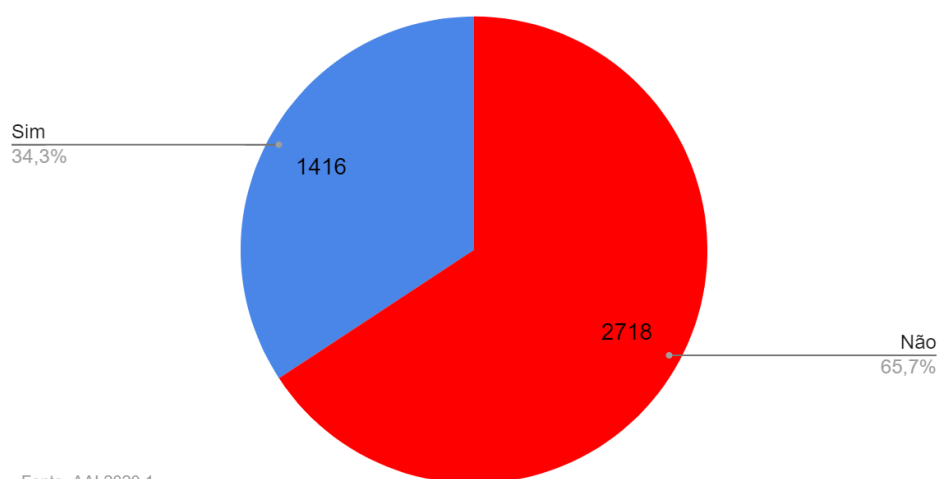
No entanto, seja qual for a variável, é responsabilidade de todos os envolvidos fazerem o possível para amenizar posturas, procedimentos, ações que estão dificultando melhores resultados da/na formação por meio do ensino remoto.

A insatisfação dos discentes pode ser vista em um percentual de 65,7% que consideram não ter interesse em cursar componentes no formato remoto, sem desconsiderar os 34,3% que dizem ter interesse.

Soma-se a essa avaliação o demonstrado no gráfico 16 sobre a avaliação geral do ensino remoto, em que 75,1% avaliam entre regular e ruim e 23,9% avaliam entre excelente e bom.

Gráfico 15 – Interesse em cursar outro componente curricular remotamente

Interesse em cursar outros componentes remotamente

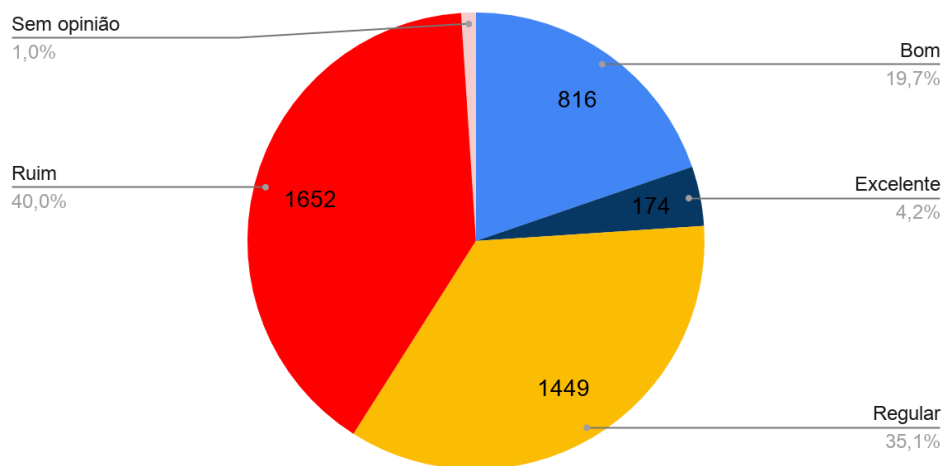


Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

Gráfico 16 - Avaliação geral do ensino remoto por discentes

Avaliação Geral do Ensino Remoto



Fonte: AAI 2020.1

Fonte: AAI/CPA 2020.1

4.15 ASPECTOS APRESENTADOS NA QUESTÃO ABERTA POR DISCENTES

Demonstramos, a seguir, os aspectos apresentados na questão aberta que solicitava o posicionamento dos discentes quanto aos pontos que consideravam não contemplados nas questões objetivas. Como forma de organização, os apontamentos foram relacionados conforme a temática abordada.

Quadro 1 – Aspectos apresentados por discentes na questão aberta

Aspectos apresentados na questão aberta (Respostas Discentes)	
COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de escuta ativa dos alunos; ● Pouca comunicação com os alunos acerca das disciplinas (horários); ● Ausência de feedback dos professores (tanto de correções de avaliações quanto de mensagens dos alunos); ● Indisponibilidade de professores para tirar dúvidas fora do horário de aula; ● Carência de orientações acerca das atividades assíncronas; ● Falta de empatia da parte dos docentes; ● Dificuldade de interação com os professores e colegas.
TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade na utilização da tecnologia; ● Internet de má qualidade dificultando o acompanhamento da explicação e compreensão pelos alunos; ● Baixa condição financeira para suporte tecnológico; ● Recursos tecnológicos precários; ● Leitura em pdf cansativa e falta de condições para arcar com os custos de impressão.
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> ● Transgressão na utilização da carga horária síncrona; ● Solicitação de melhor capacitação docente; ● Conteúdo das atividades assíncronas não discutido nas aulas síncronas; ● Descumprimento de cronogramas; ● Sobrecarga no volume de atividades; ● Dificuldades relacionadas ao estágio curricular (quantidades de horas que não é possível cumprir por causa do ensino remoto também nas escolas e falta da experiência real da sala de aula);

	<ul style="list-style-type: none"> ● Prejuízo nos aspectos práticos das disciplinas; ● Atividades longas e sem propósito; ● Falta de padronização na utilização das ferramentas; ● Forma de avaliação inadequada (prova oral); ● Obrigação de ligar câmeras e microfones; ● Aulas cansativas; ● Dificuldade de acesso a livros; ● Calendário apertado.
ÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de respeito com os direitos dos discentes doentes; ● Utilização de vestimentas inadequadas; ● Aula em ambiente inadequado, como em cama.
AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de ambiente adequado ao estudo; ● Dificuldade na separação entre ambiente familiar e de estudo.
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> ● Surgimento ou agravamento de doenças físicas e mentais.
SUGESTÕES DIVERSAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Ter mais horas síncronas do que assíncronas; ● Retorno do semestre de forma presencial, mas oferecendo a possibilidade de transmissão das aulas para os que não se sentem confortáveis em participar; ● Disponibilização de espaço no campus para alunos que não têm disponibilidade de espaço em casa; ● Gravação de todas as aulas para disponibilizar o conteúdo posteriormente, pois a internet dos alunos é instável e eles acabam perdendo a explicação. ● Novo edital para o auxílio digital para que alunos que não conseguiram ter acesso no primeiro, possam tentar ter acesso a esse auxílio; ● Estabelecimento de prazos para a entrega de atividades corrigidas e discussão das atividades em sala; ● Oferta de materiais diversificados/ ● Elaboração de aulas mais dinâmicas; ● Não colocar falta nos alunos por não estarem presentes nas aulas síncronas; ● Utilização da mesma plataforma por todos os professores para facilitar o acesso dos alunos; ● Averiguar a real necessidade de alguns alunos que receberam auxílio digital, mas não precisam dele; ● Promover ensino híbrido.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none">● Não foram avaliados as disciplinas e os professores individualmente;● Questões objetivas não deram possibilidade de discussão mais aprofundada dos temas;● Solicitação de inserção de “péssimo” como opção de resposta;● Solicitação de inserção de pergunta sobre o aluno possuir um computador;● Ausência de questões relativas à saúde mental dos alunos;● Solicitação de inserção de questões sobre o estágio;● A avaliação contou com questão aberta que proporcionou a expressão dos alunos;● Evolução no uso de recursos tecnológicos no ambiente pedagógico.
----------------------------	---

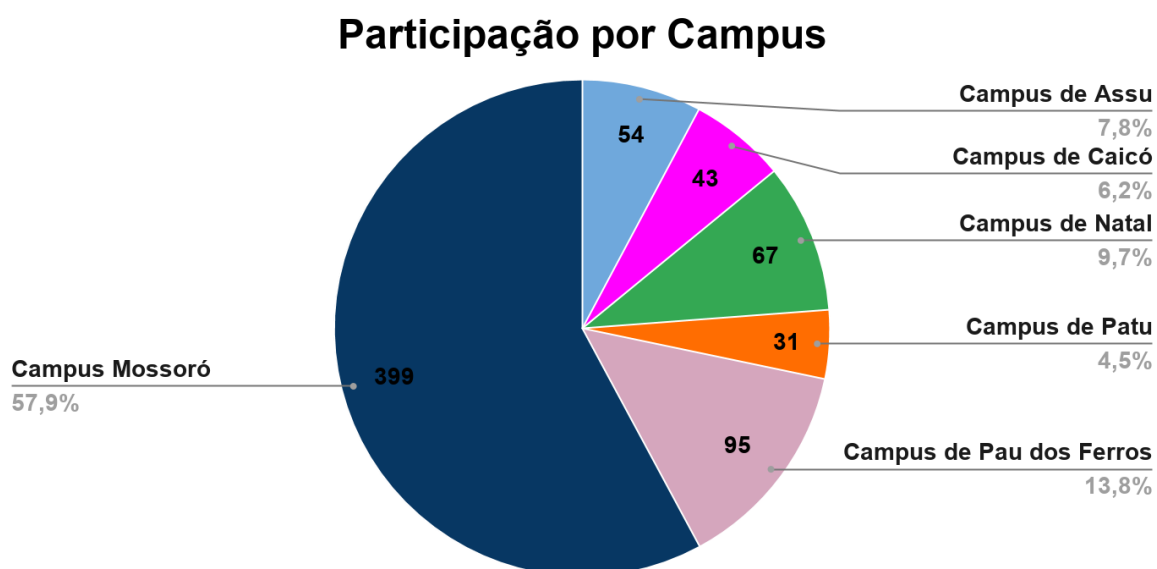
Fonte: AAI/CPA 2020.1

5 RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

5.1 PARTICIPAÇÃO

No ano de 2020, a UERN contou com 925 docentes em atividade (PROGEP/UERN, 2020), desses, 689 responderam ao questionário de avaliação do ensino remoto, o que corresponde a um percentual de 74%. O gráfico 17 ilustra a adesão dos docentes à avaliação institucional referente ao semestre remoto 2020.1, distribuída por Campus e revela que, do total de respondentes, a participação majoritária foi do Campus Central (Mossoró) confirmado pelo percentual de 57,9% (399), naturalmente, isso se deu em razão da maior concentração de cursos ofertados e professores com lotação no campus. Seguiram-se ao Campus Central, o Campus de Pau dos Ferros, com 13,8% (95); o Campus de Natal, com 9,7% (67) do total de participantes; o Campus de Assu, cujos docentes representaram 7,8% (54) dos respondentes; o Campus de Caicó, que constituiu 6,2% (43); e o Campus de Patu, cujos professores compuseram 4,5% (31) dos participantes da pesquisa.

Gráfico 17 – Participação docente por campus



Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.2 INFRAESTRUTURA

No que tange aos aspectos de avaliação da infraestrutura relacionada ao trabalho remoto (gráfico 18), os docentes foram indagados sobre o acesso à internet em sua residência; sobre os equipamentos utilizados; facilidade de uso dos instrumentos e recursos didáticos; e adequação do ambiente de trabalho para a execução das atividades acadêmicas em formato remoto.

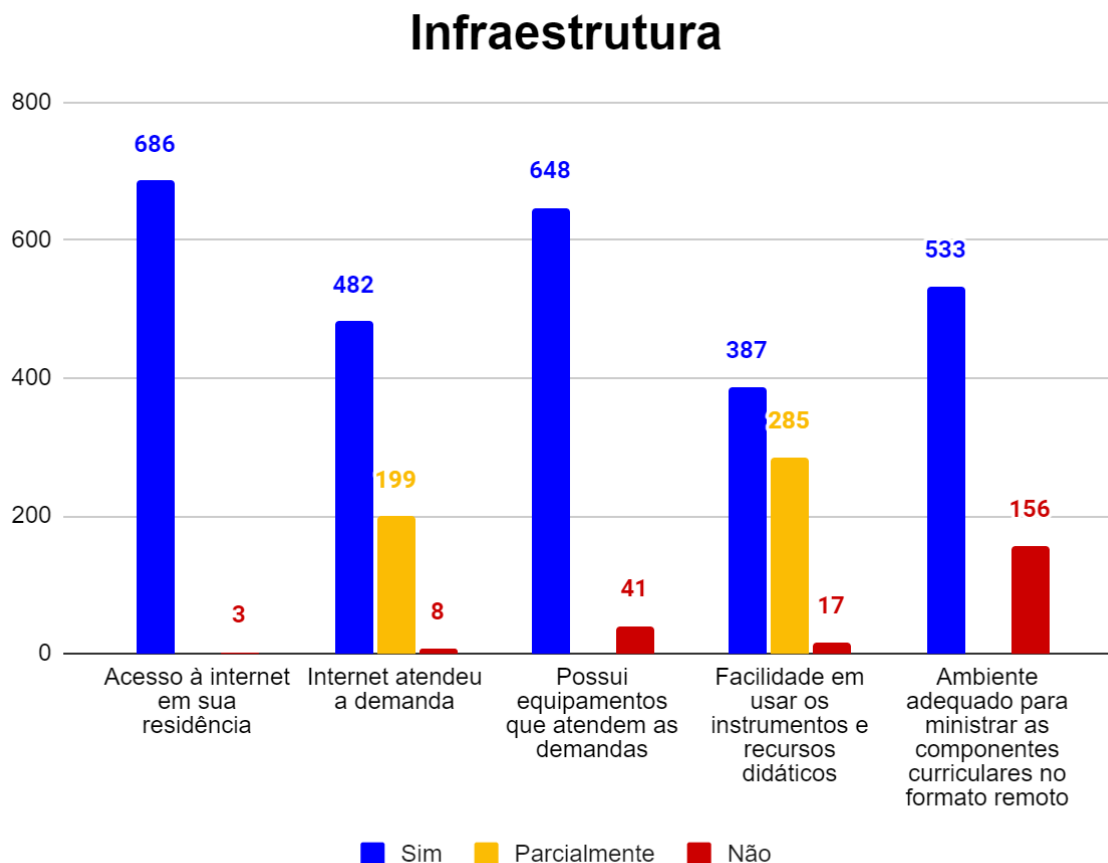
Do universo de respondentes (689), somente 3 docentes alegaram não possuir acesso à internet em sua residência, o que corresponde a um valor percentual de 0,4%. Para os docentes que fizeram uso da internet, 482 relataram que a internet atendeu à demanda, ao passo que 199 dos docentes relataram que a demanda foi atendida parcialmente e somente 8 afirmaram que a internet não atendeu a demanda de trabalho.

Quanto ao uso de equipamentos de suporte ao ensino remoto, 648 (94%) docentes disseram que possuíam os equipamentos necessários para atender de forma satisfatória às demandas propostas para as atividades remotas no ensino de graduação e 41 disseram que os equipamentos pessoais não atenderam a demanda de atividades acadêmicas remotas.

Do total de respondentes, 382 (55,4%) relataram facilidade com o uso de instrumentos e recursos didáticos de suporte ao ensino remoto, ao passo que 282 (40,9%) docentes relataram uma facilidade parcial e 41 (17%) docentes relataram não ter facilidade na utilização desses recursos.

No que concerne à adequação do ambiente residencial para ministrar os componentes curriculares no formato remoto, 533 (77,3%) professores disseram possuir um ambiente com as adequações necessárias, enquanto 156 (22,5%) professores informaram não possuir um ambiente com essas adequações.

Gráfico 18 – Avaliação da infraestrutura por docentes



Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PGCC

Ao serem questionados acerca da apresentação e discussão do Programa Geral de Componente Curricular (PGCC) (gráfico 19), uma parcela majoritária dos docentes (98,3%) confirmou o cumprimento com a recomendação já institucionalizada no âmbito da UERN. Somente 11 docentes registraram que não realizaram a apresentação e discussão do PGCC, o que equivale a um percentual de 1,5% do universo de respondentes. Apesar de ser um número baixo de docentes que não apresentou, a disponibilização e discussão do PGCC com os estudantes é requisito fundamental da função docente, uma vez que é a partir desse documento que são apresentados os objetivos, conteúdos e metodologia de trabalho previstos no planejamento.

Gráfico 19 – Apresentação do PGCC na avaliação docente



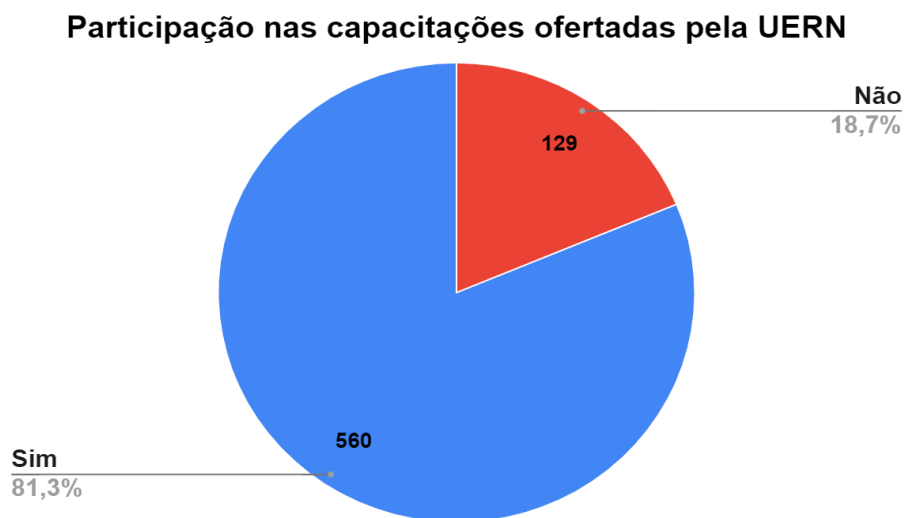
Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.4 CAPACITAÇÕES

No período em que as atividades de ensino ficaram suspensas em função da pandemia e após o início das aulas no formato remoto, várias capacitações direcionadas ao corpo docente para inserção nesse formato de ensino foram ofertadas no âmbito da UERN. Quando questionados a respeito da participação nessas capacitações (gráfico 20), 81,3% dos respondentes confirmaram ter participado, contra um percentual de 18,7% que responderam pela não participação. Destacamos que as capacitações são ofertadas, em sua maioria, pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, em parceria com os Departamentos acadêmicos que indicam docentes especializados nos assuntos abordados. Os convites para as capacitações são encaminhados por e-mail e pelas redes sociais institucionais, além disso, todas as capacitações e treinamentos são gravadas e disponibilizadas para acesso no Portal da UERN, na página da PROGEP, no repositório de vídeos⁴.

⁴ O repositório pode ser acessado pelo link:
<http://progep.uern.br/default.asp?item=capacitacao%20e%20treinamento>

Gráfico 20 – Participação docente em capacitações ofertadas pela UERN

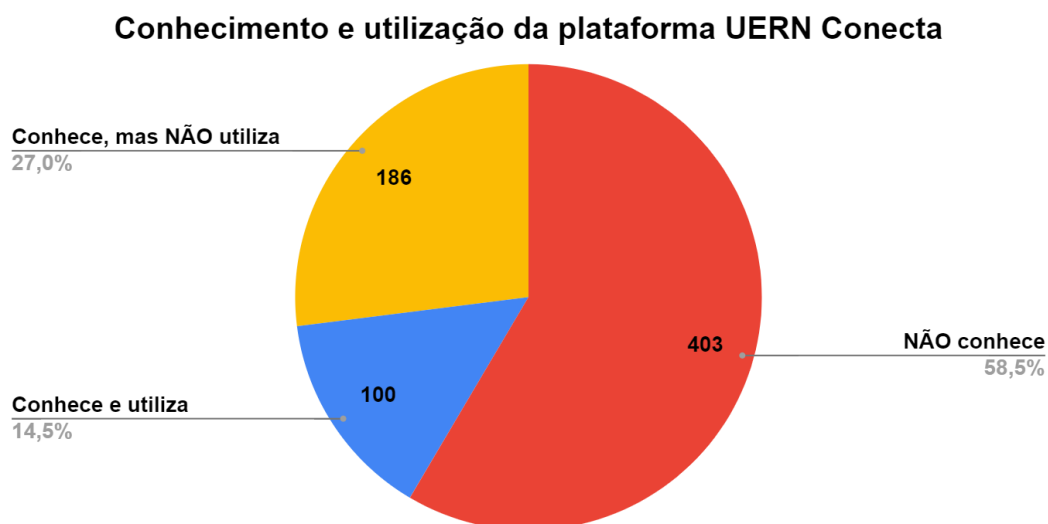


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.5 UERN CONECTA

Os docentes também foram questionados acerca do conhecimento e utilização da Plataforma UERN Conecta (gráfico 21). Mais da metade dos respondentes (58,5%) disseram não conhecer a Plataforma; 27,0% alegaram conhecer, mas não fizeram uso e somente 14,5% disseram conhecê-la, bem como utilizá-la.

Gráfico 21 – UERN Conecta – avaliação docente

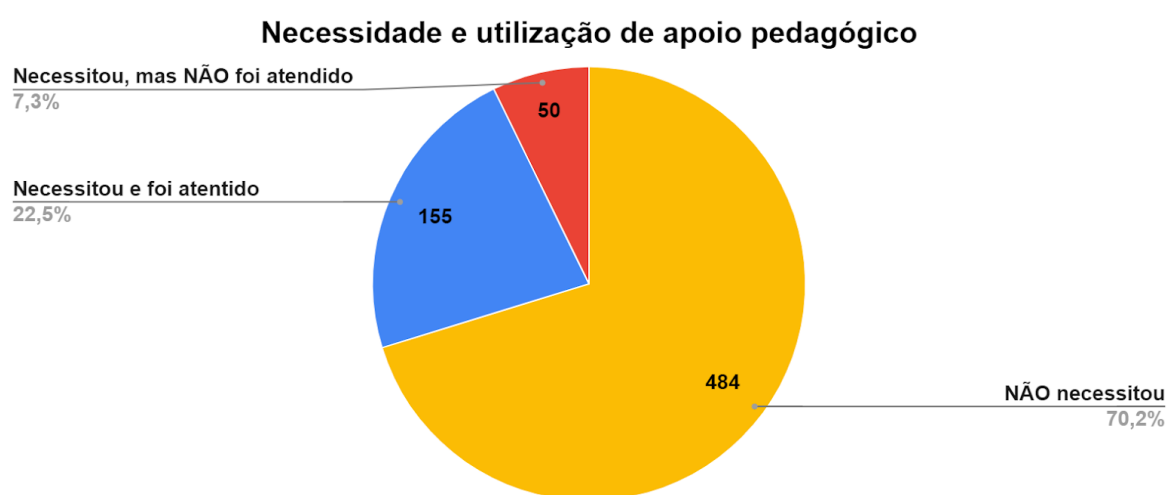


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.6 - APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

No que concerne ao apoio didático-pedagógico (gráfico 22), 70,2% dos docentes alegaram que não necessitaram, 22,7% alegaram que sentiram a necessidade e foram assistidos e 7,3% disseram necessitar tal suporte, mas que não foram atendidos.

Gráfico 22 – Apoio didático-pedagógico (docente)

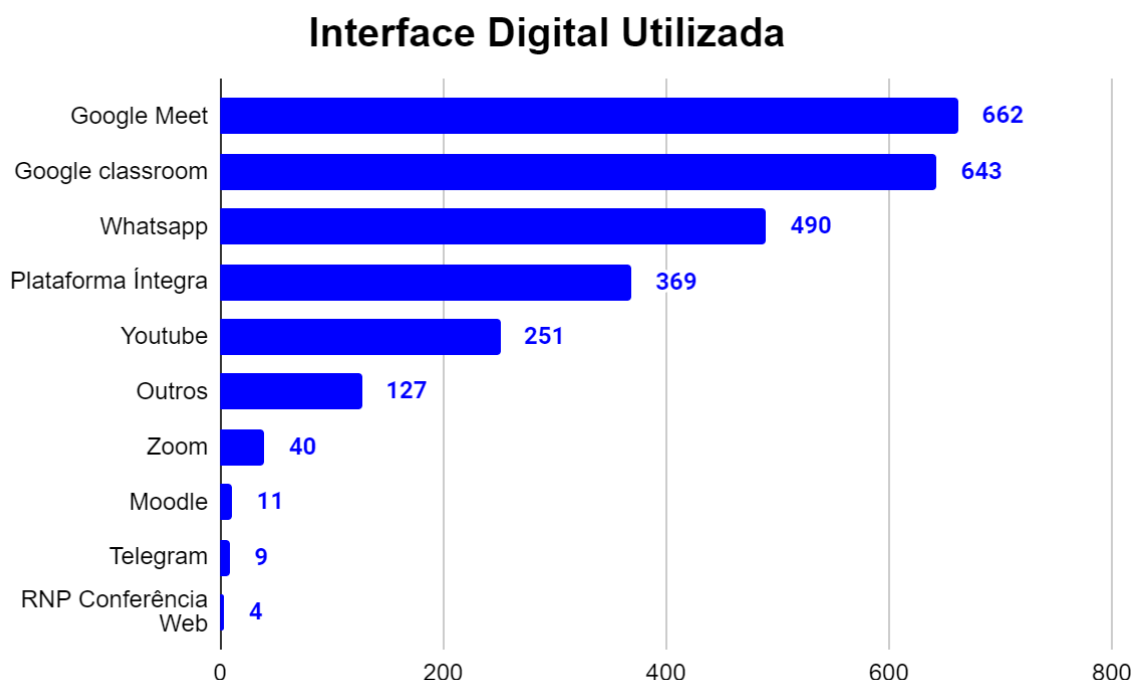


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.7 INTERFACE DIGITAL

Sobre a utilização de interface digital para o encaminhamento das aulas no formato remoto (gráfico 23), as mais mencionadas pelos respondentes docentes foram as mesmas apontadas pelos discentes: ferramentas digitais do Google (Google Meet e Google Classroom), Whatsapp, Plataforma Íntegra e Youtube. Outras interfaces como Zoom, Moodle, Telegram e RNP Conferência Web, também foram apontadas, mas em menor ocorrência.

Gráfico 23 – Interfaces digitais utilizadas por docentes

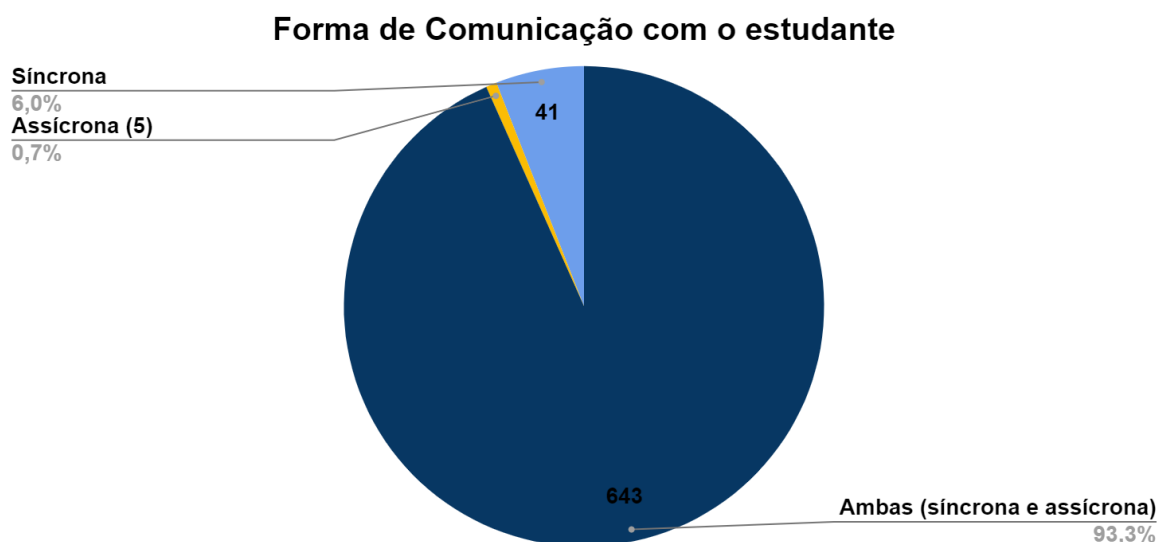


Fonte; AAI/CPA 2020.1

5.8 FORMA DE COMUNICAÇÃO COM O ESTUDANTE

A forma de comunicação com os estudantes foi outro item abordado na avaliação (gráfico 24). A esse respeito, os respondentes foram indagados sobre a adoção de aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto. Parcela majoritária dos docentes (93,3%), apontou a adoção das duas possibilidades, conforme orientação institucionalizada no âmbito da UERN e ratificada por meio da Instrução Normativa PROEG/UERN nº. 003/2020 referente a Resolução n. 28/2020 – CONSEPE, que determina o início do ano letivo 2020 da UERN e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1. Apenas 6,0% do universo de respondentes alegaram fazer somente o uso de aulas síncronas e 0,7% de atividades assíncronas. Vale ressaltar que a referida Resolução do CONSEPE estabelece que pelo menos $\frac{1}{3}$ (um terço) das atividades sejam realizadas de forma síncrona no decorrer do semestre em ensino remoto.

Gráfico 24 – Comunicação com os estudantes



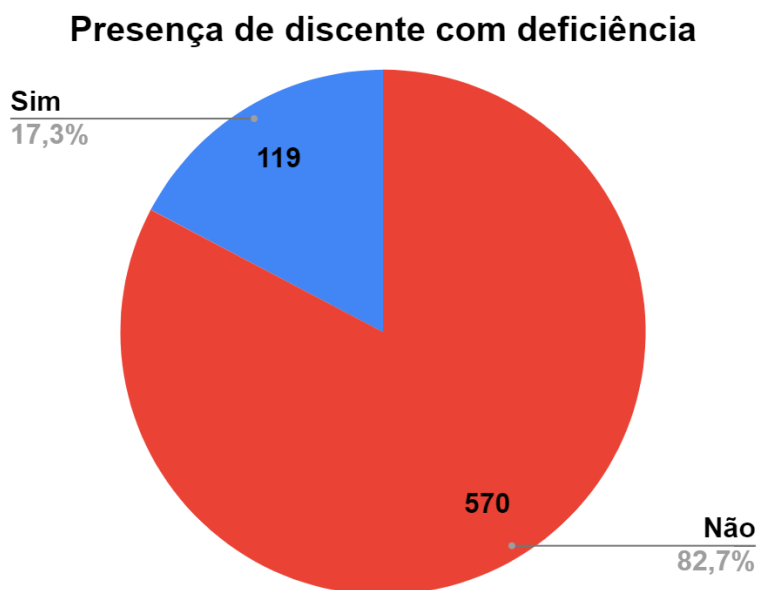
Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.9 INCLUSÃO

No que se refere às questões relacionadas à inclusão (gráficos 25 e 26), os docentes foram perguntados sobre a presença de discentes com deficiência e se haviam recebido assistência didático-pedagógica para o atendimento das necessidades específicas apresentadas pelos alunos. Do total de respondentes, 82,7% disseram não ter identificado a presença de discentes com deficiência e, dos 17,3% dos que confirmaram a presença de alunos com deficiência, 58% alegaram não ter recebido assistência didático-pedagógica específica.

Aqui, mais uma vez, destacamos ser imprescindível a comunicação entre os departamentos acadêmicos e a DAIN, devendo ser comunicado sempre que necessitem de algum tipo de atendimento especializado para os estudantes e docentes dos cursos.

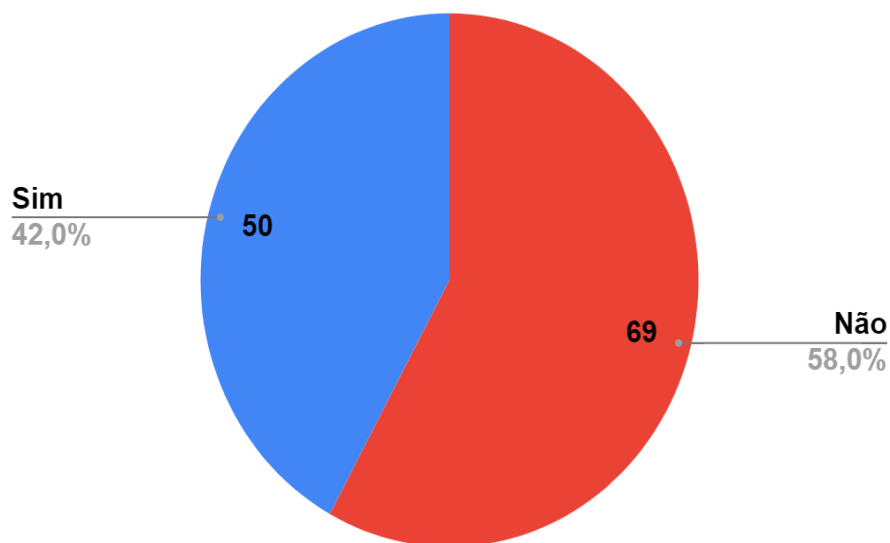
Gráfico 25 – Presença de discentes com deficiência



Fonte: AAI/CPA 2020.1

Gráfico 26 – Assistência especializada para o aluno com deficiência

Assistência didático-pedagógica para atender à necessidade específica do aluno com deficiência



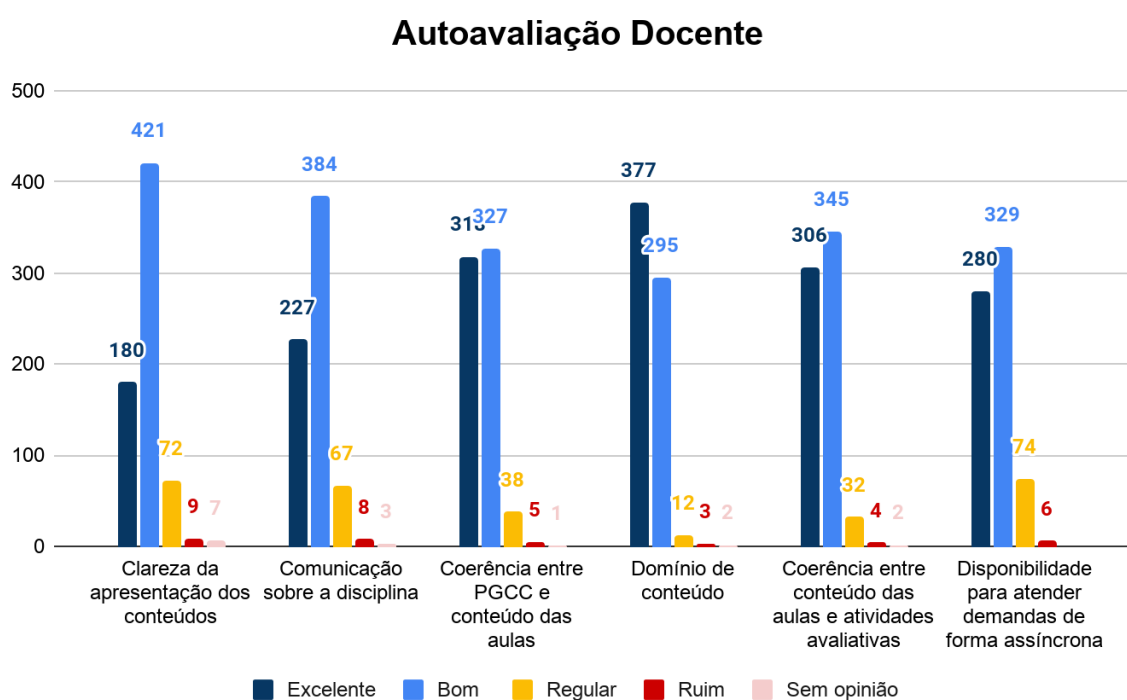
Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.10 AUTOAVALIAÇÃO

Para a questão relativa à autoavaliação docente (gráfico 27), os aspectos levados em consideração estiveram relacionados à clareza da apresentação dos conteúdos; à comunicação sobre a disciplina; à coerência entre o PGCC e o conteúdo das aulas; ao domínio de conteúdo; à coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas; e à disponibilidade para atender demandas de forma assíncrona.

No geral, os docentes se avaliaram muito positivamente em relação a todos os aspectos considerados, localizando a autoavaliação entre excelente e bom (mais de 85% em todos os aspectos), com destaque para “bom”. A dimensão de análise com o percentual mais alto (97,5%) entre “excelente” e “bom” foi em relação ao domínio de conteúdo, único aspecto com maioria de respostas direcionadas para “excelente”, que equivale a 377 respostas em número absoluto. Outros dois aspectos que registraram um percentual acima de 90% entre “excelente” e “bom” foram coerência entre o PGCC e o conteúdo das aulas e coerência entre conteúdo das aulas e atividades avaliativas.

Gráfico 27 – Autoavaliação docente



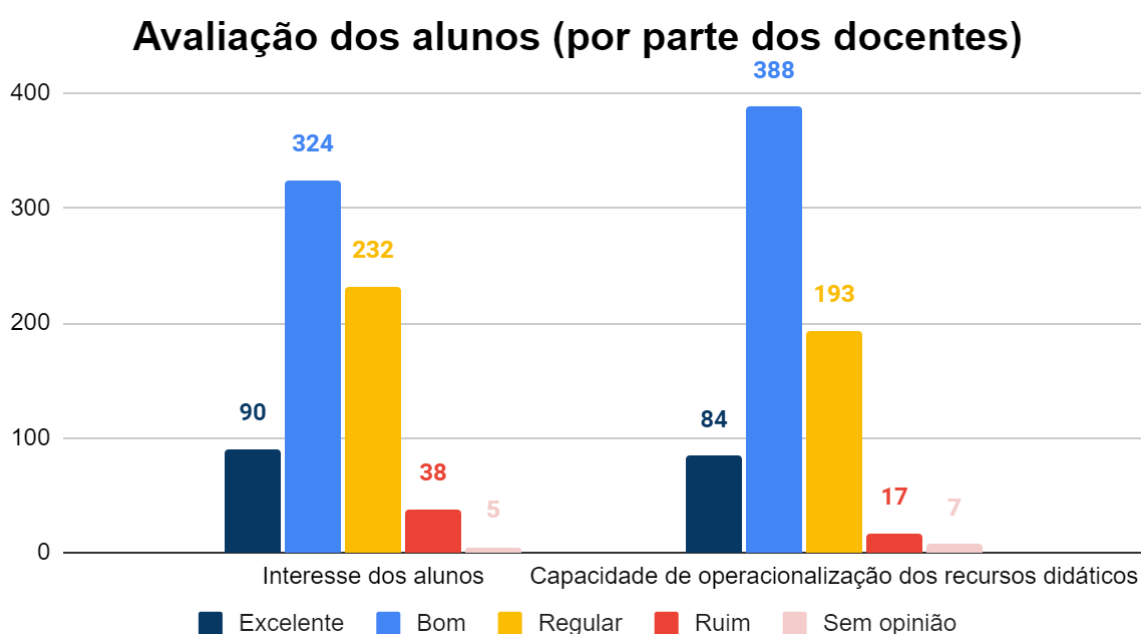
Fonte: AAI/CPA 2020.1

Cabe, aqui, lembrar da avaliação feita pelos discentes em relação aos docentes, em que destacamos a boa avaliação da coerência entre o PGCC e os conteúdos das aulas. No entanto, a metodologia adotada foi avaliada como regular e ruim por mais de 50% dos discentes, e a disponibilidade do professor foi apontada como regular e ruim por 45%.

5.11 AVALIAÇÃO DOS ALUNOS (por parte dos docentes)

No que tange à avaliação dos alunos (gráfico 28), os docentes foram questionados sobre dois aspectos: interesse dos alunos e capacidade de operacionalização dos recursos didáticos. No geral, os docentes fizeram uma avaliação positiva situando-a entre “excelente” e “boa” (mais de 60% das respostas), sendo a maioria das respostas apontadas como “boa”, com registro de 47,0% em relação ao interesse dos alunos e 46,3% em relação à capacidade de operacionalização dos recursos didáticos. No que pese a avaliação geral positiva, a resposta “regular” também registrou um número expressivo de votos e que precisa ser mencionado. Dessa forma, fica o registro de que 33,6% dos docentes avaliam como regular o interesse dos alunos e 28,0% avaliam como regular a capacidade de domínio da operacionalização dos recursos didáticos por parte dos discentes.

Gráfico 28 – Avaliação dos alunos pelos docentes

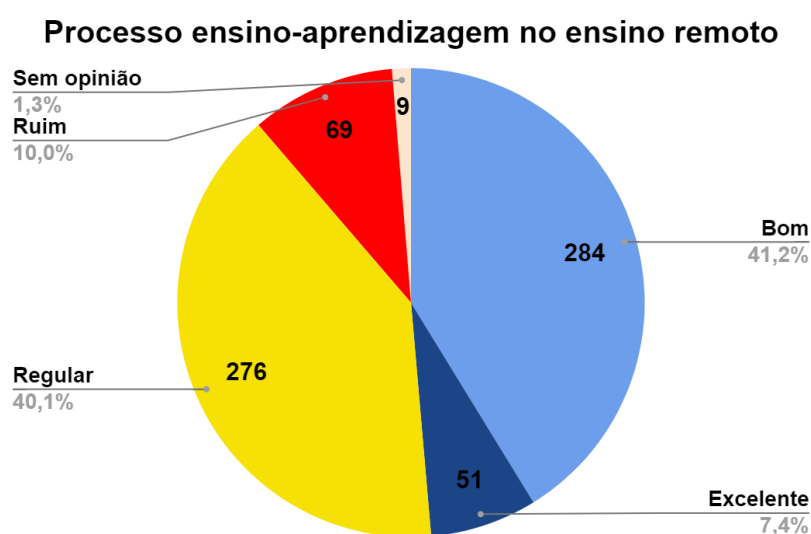


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.12 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem no ensino remoto também foi um aspecto considerado na avaliação institucional (gráfico 29). Do total de respondentes, 41,2% avaliaram a experiência como boa, enquanto 41,1% dos docentes fizeram uma avaliação regular. Somente 7,4% dos docentes consideraram excelente e 10,0% julgaram o processo ensino-aprendizagem como ruim.

Gráfico 29 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelos docentes



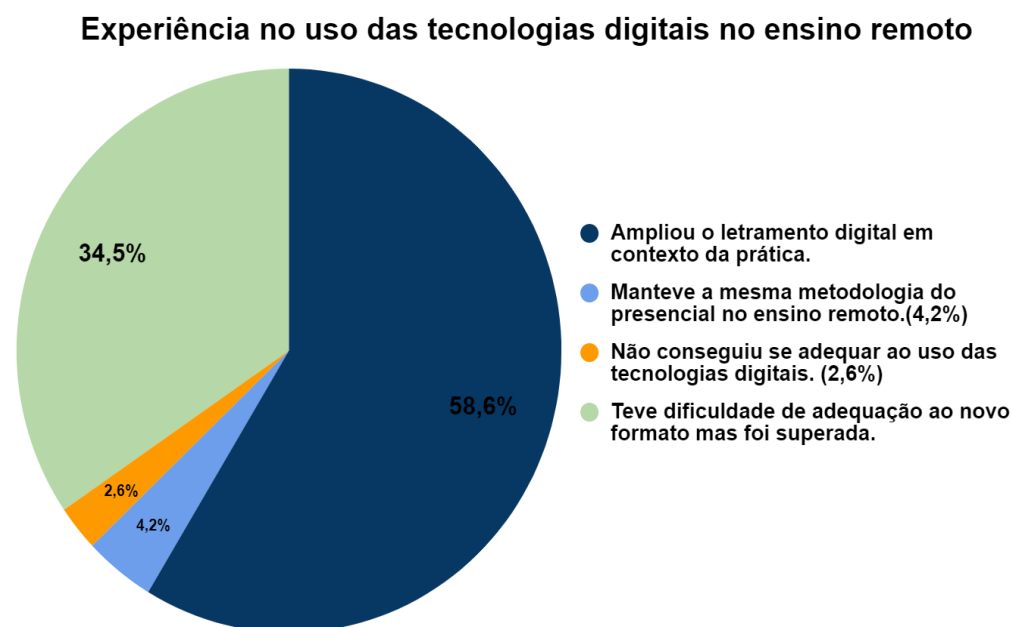
Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.13 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

No que tange ao uso de tecnologias digitais (gráfico 30), o corpo docente da UERN foi questionado a respeito da sua experiência com essas tecnologias no ensino remoto. Mais da metade (58,6%) dos respondentes afirmaram que o seu letramento digital no contexto da prática foi ampliado, e 34,5% disseram ter encontrado dificuldade de adequação no novo formato, mas que a dificuldade foi superada. Os percentuais de 4,2% e 2,6% relacionaram-se,

respectivamente, aos casos dos docentes que mantiveram a mesma metodologia do presencial no ensino remoto e daqueles que não conseguiram se adequar ao uso das tecnologias digitais.

Gráfico 30 – Uso das tecnologias digitais por docentes

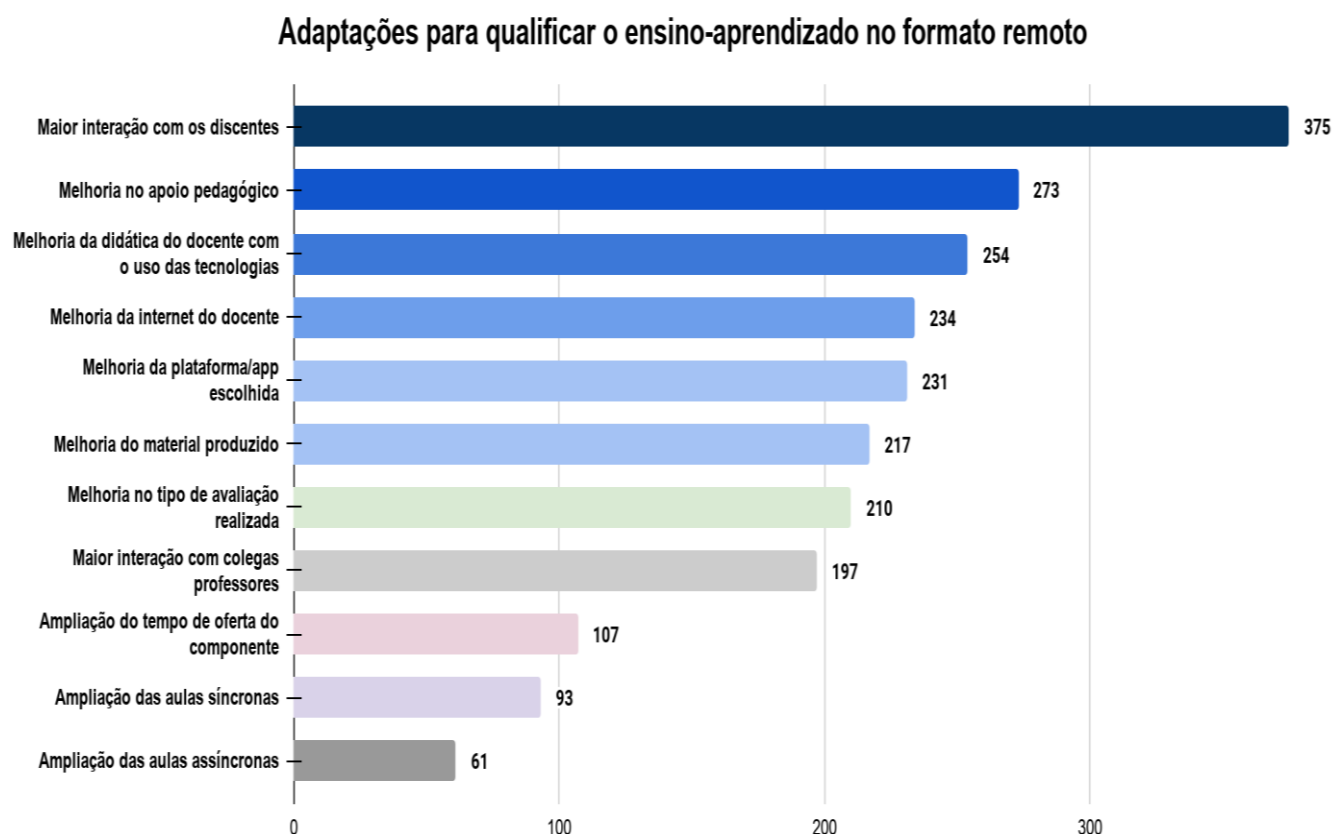


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.14 ADAPTAÇÕES PARA QUALIFICAR O ENSINO-APRENDIZADO NO FORMATO REMOTO

Sobre o processo de adaptação para qualificar o ensino-aprendizagem no formato remoto (gráfico 31), foram disponibilizadas algumas afirmativas que compuseram uma questão de múltipla escolha, onde os participantes poderiam indicar até 05 afirmativas que melhor correspondessem à sua experiência. Por ordem de afirmativas mais citadas foi possível definir a seguinte sequência: 1 – maior interação com os discentes; 2 – melhoria do apoio pedagógico; 3 – melhoria da didática do docente com o uso das tecnologias; 4 – melhoria da plataforma/app escolhida; 5 - melhoria do material produzido; 6 – melhoria no tipo de avaliação realizada; 7 – maior interação com colegas e professores; 8 – ampliação do tempo de oferta do componente; 9 – ampliação das aulas síncronas; 10 – ampliação das aulas assíncronas.

Gráfico 31 – Adaptações para qualificar o ensino-aprendizagem



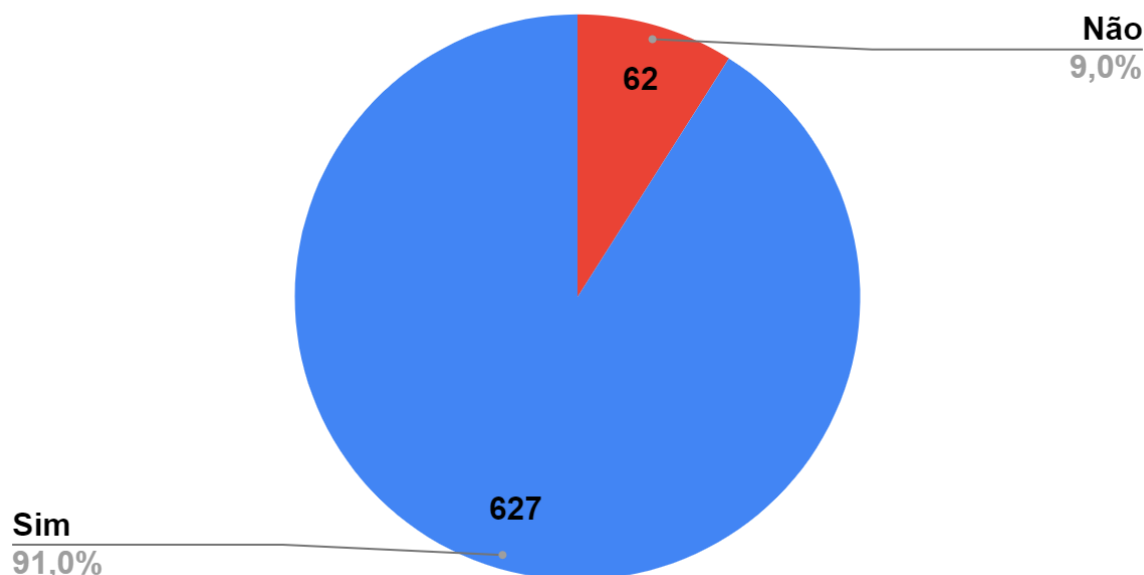
Fonte; AAI/CPA 2020.1

5.15 DISPONIBILIDADE PARA MINISTRAR OUTROS COMPONENTES REMOTAMENTE

Quando questionados sobre a disponibilidade em ministrar outros componentes curriculares no formato remoto (gráfico 32), 91,0% dos docentes responderam que sim, ao passo que 9,0% dos docentes responderam negativamente, percentual muito próximo daqueles que avaliaram o processo ensino-aprendizagem como ruim 10,0% (gráfico 33)

Gráfico 32 – Disponibilidade para o ensino remoto

Disponibilidade para ministrar outro(s) componente(s) curricular(es) no formato remoto

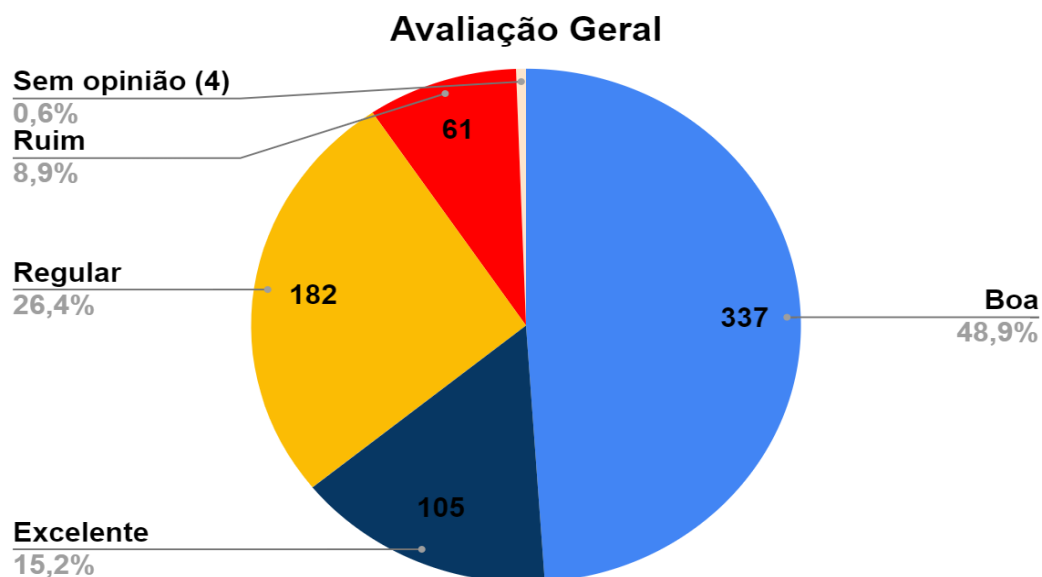


Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.16 AVALIAÇÃO GERAL DO ENSINO REMOTO

Ao final das questões fechadas, foi solicitado que os docentes fizessem uma avaliação geral do ensino remoto (gráfico 33). Do total de participantes, 48,9% avaliaram como bom e 15,2% como excelente, o que resultou em um percentual de 64,1% de docentes que avaliaram o ensino remoto positivamente. Do universo de entrevistados, 26,4% julgaram como regular, 8,9% como ruim e 0,6% não opinaram.

Gráfico 33 – Avaliação geral do ensino remoto por docentes



Fonte: AAI/CPA 2020.1

5.17 ASPECTOS NÃO CONTEMPLADOS NA AVALIAÇÃO

Por fim, a avaliação institucional contou com um espaço aberto para que os docentes pudessem opinar a respeito de outros aspectos que não haviam sido contemplados na avaliação. Esse espaço contou com contribuições variadas e que agrupamos em categorias para facilitar a compreensão como pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2 – Aspectos apresentados por docentes na questão aberta

Aspectos apresentados na questão aberta (Respostas Docentes)	
Dificuldades relacionadas aos alunos (obtidas por meio da percepção dos professores ou de relatos dos discentes aos docentes)	<ul style="list-style-type: none"> ● Ausência ou precariedade de recursos tecnológicos; ● Ausência de interação/feedback dos alunos durante as aulas; ● Cansaço, sobrecarga e ausência de motivação; ● Descuido com a pontualidade nas aulas e com a realização e entrega das atividades e avaliações propostas; ● Problemas de ordem psicológica.

<p>Dificuldades enfrentadas pelos docentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior consumo do tempo do docente devido aos desafios impostos pelo ensino remoto e às atividades fora de horário de expediente; ● Aumento de despesas para dar suporte à demanda das necessidades tecnológicas impostas (equipamentos, melhoria no pacote de internet e outros); ● Falta de ambiente adequado ao ensino; ● Exposição do ambiente familiar; ● Problemas de saúde física e mental; ● Dificuldade para realizar avaliação dos alunos; ● Falta de equidade na distribuição das disciplinas.
<p>Questões didáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade nas aulas práticas; ● Excessiva flexibilização de cancelamento e trancamento das disciplinas por parte da instituição; ● Prejuízo nos estágios; ● Calendário muito curto; ● Necessidade de ambiente virtual de simulação/laboratório; ● Discentes convocados em chamadas com o semestre letivo em andamento.
<p>Sugestões diversas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Adotar o ensino híbrido nas disciplinas teórico-práticas e, no futuro, usá-lo como uma alternativa para facilitar questões de logística; ● Criar biblioteca digital para minimizar a dificuldade de acesso a material didático virtual; ● Dar maior suporte para a utilização do Moodle; ● Ofertar capacitação em planejamento de curso em formato remoto; ● Manter a duração da aula síncrona similar à da presencial; ● Conceder maior orientação acerca do ensino dos alunos com deficiência; ● Oferecer espaço adequado, no ambiente da universidade, para ensino remoto; ● Contratar a ferramenta Zoom; ● Oferecer capacitações mais próximas à realidade; ● Não disponibilizar disciplinas optativas no período remoto para que os professores que ministram as disciplinas obrigatórias não fiquem sobrecarregados; ● Limitar a quantidade de disciplinas cursadas pelo discente por semestre; ● Realizar aulas de campo, tomando as devidas precauções;

	<ul style="list-style-type: none">● Criar uma gratificação para auxílio nos gastos trazidos para o professor pelas demandas do ensino remoto;● Criar diretrizes para gravação de aula e uso de câmeras;● Ampliar o auxílio digital para os alunos;● Implementar o SIGAA.
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none">● Incluir mais questões abertas, pois as fechadas não dão oportunidade de maior desenvolvimento do raciocínio;● Incluir questões relativas ao feedback do aluno e à saúde física e mental;● Incluir a opção PARCIALMENTE nas questões 2.3 e 2.4● Acrescentar outras opções de capacitações, pois a questão 2.7 considera apenas as capacitações oferecidas pela UERN;● Adicionar na questão 4.10 opções que contemplem a situação de todos os professores.

Fonte: AAI/CPA 2020.1

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS

A avaliação do ensino remoto precisa ser pensada em um contexto amplo de diferentes variáveis que envolvem desde aspectos mais subjetivos como psico-emocionais até questões mais objetivas como condição de ambientação, conectividade, adaptabilidade, postura acadêmica dos discentes e postura profissional dos docentes.

Certamente que a complexidade que envolve a mudança metodológica de um ensino presencial para um ensino remoto não se esgota na análise de um relatório predominantemente com questões objetivas. No entanto, muito há que se considerar nos “dizeres” dos discentes que, em sua maioria, avaliam a experiência como não satisfatória, cabendo a AAI/CPA apresentar uma síntese de sugestões para a gestão e para as unidades acadêmicas atuarem na condição de minimizar, ao máximo, as questões avaliadas pelos discentes como negativas nessa primeira experiência do ensino remoto.

Continuar com o ensino remoto é a condição que nos foi dada no contexto atual de preservação de vidas de servidores e discentes da UERN, com extensão aos seus familiares, porém, a missão da instituição é “promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do país” (PDI/UERN 2016, p.24). Essa missão precisa ser buscada constantemente em qualquer forma de ensino ofertada, para isso, gestão, docentes, discentes e técnicos administrativos precisam caminhar juntos no alcance desse objetivo.

Por fim, apresentamos, no quadro 3, aspectos que são mencionados como necessidade de melhorar o processo formativo em formato remoto, porém destacamos também aspectos que precisam ser valorados e que foram enaltecidos em momentos da avaliação, a saber: solidariedade e compreensão de professores; ampliação do letramento digital docente e discente; empatia na relação professores e alunos, entendendo as potencialidades e limitações do momento; aulas prazerosas e instigantes; autodidatismo dos discentes.

Realçamos a importância da corresponsabilização no processo de avaliação e de melhoria dos resultados da formação acadêmica na UERN. Desejamos que a leitura desse relatório possa contribuir com a autoavaliação de docentes, discentes, técnicos e da gestão, no

sentido de se perceberem como potenciais responsáveis pelo percurso e pelos resultados a serem alcançados.

Quadro 3 - Síntese com sugestões aos setores/ segmentos responsáveis

Para docentes:	Responsáveis
<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuar a oferta de formação continuada envolvendo: Planejamento de aulas online síncronas e assíncronas; protagonismo docente e discente no ensino remoto; o uso de tecnologias digitais na mediação online com oferta de materiais diversificados para aulas mais dinâmicas; avaliação no ensino remoto. 2. Postura profissional: solicitar de todos os professores o planejamento das aulas com datas, carga horária e horários das aulas síncronas e assíncronas (Discentes e Departamento Acadêmico precisam ter acesso); 3. Sugerir que as aulas síncronas e assíncronas sejam alternadas e sempre com a presença do professor na sala do Google Meet para dúvidas nos dias de aula assíncrona (orientar que essas aulas sejam exclusivamente no horário regular, como no presencial); 4. Pensar alternativas para minimizar o acúmulo de atividades assíncronas, dialogando com os alunos a viabilidade de tempo para uma elaboração mais qualitativa dessas atividades 	<ol style="list-style-type: none"> 1. PROEG, PROGEP, Unidades acadêmicas 2. PROEG, Unidades acadêmicas 3. PROEG, Unidades acadêmicas 4. PROEG, Unidades acadêmicas

Questões Didáticas e éticas	Responsável
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio: avaliar a viabilidade dessa oferta em função do prejuízo prático da formação; 2. Acordar com os alunos como pode ser o acionamento de câmaras de microfones durante as aulas, não exigindo a obrigatoriedade. 3. Disponibilizar materiais didáticos de possível acesso a todos os alunos (livros, artigos, etc). 4. Definir critérios de avaliação, prazos para a entrega de atividades corrigidas e discutir os resultados em sala. 5. Realizar avaliação do ensino-aprendizagem em formato remoto com os discentes, por período, durante o semestre letivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. PROEG e unidades acadêmicas 2. Docentes e Discentes 3. Docentes 4. Docentes 5. Chefe de Dep., NDE. COSE
Discentes	Responsáveis
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar o auxílio digital para mais alunos; 2. Disponibilizar laboratórios de informática para uma quantidade viável de alunos que demandam por ambientação para as aulas; 3. Ofertar formação sobre autonomia, gestão do tempo e organização das atividades remotas; 4. Ampliar o atendimento didático-pedagógico aos alunos com deficiência 5. Ampliar o apoio psicológico 	<ol style="list-style-type: none"> 1. PRAE 2. PRAE, PROEG, Unidades acadêmicas 3. PROGEP e PRAE 4. DAIN 5. PRAE

Avaliação Institucional	Responsáveis
1. Viabilizar instrumento para avaliar todas os componentes curriculares;	1. AAI, CPA, DINF
2. Inserir péssimo como opção nas questões	2. AAI/CPA
3. Inserir questões relacionadas à saúde mental dos alunos	3. AAI/CPA
4. Inserir questões sobre o estágio	4. AAI/CPA

Fonte: AAI/CPA 2020.1